

formidade do dito do Profeta Rey. *Sperantē autē in Domino, misericordia circumdabit.* Quem poem suas Esperanças em Deos a misericordia Diuina o cerca, anima, & esforça com a efficacia de seus auxilios, que são como flores caídas do Ceo. E o glorioso Patriarcha cercado assi interiormente cercou seu corpo de Espinhas: não só como agradecido ao fauor da diuina graça, senão também como acutelado, pera q̄ desta sorte ficasse mais armado contra os impetos do inimigo.

Costume he ca cercar as arvores de filuas & espinhas, em quanto novas, pera que estão resguardadas, & o bruto animal lhe não faça dano. Da propria sorte como quer q̄ o glorioso Patriarcha era ainda arvore tenra & plantada de nouo no deserto, prudentemente se cercou todo de espinhas, pera que nem o bruto appetite da sensualidade, nem o demonio lhe podessem empecer. E assi foi como dis S. Gregorio; Porque des aquelle dia sintio a concupiscencia da carne tão mortificada, q̄ nūqua já mais teue tentações sensuaes; E se o nosso glorioso Bernardo chamou martirio se sangue a parcidade na abundancia, a liberalidade na pobreza, a castidade na adolescencia; *Parcitas in uertate, largitas in paupertate, castitas in iuuentute, martirium est sine sanguine.* Cō rezão podemos chamar ao nosso glorioso Patriarcha (no mesmo sentido) martir; E não de todo sem sangue, pois por conseruar a castidade & pureza de sua alma, oderramou neste passo de todas as veas de seu corpo, E he o que delle cantamos. *Sente nam duro redimitus olim Candet ut Virgo, Venerē*

triumphans, Dum rubet stillis rosei coloris, Martyris instar.

Himno ad laud. in trã. lat.

Ficou a terra que o glorioso Patriarcha banhou com seu sangue tão fecunda & Benta, que em lugar das espinhas & abrolhos que dantes daua, não da já senão rozas, & flores, q̄ os Monges daquellas partes colhem, & estimão como flores milagrosas; Peloque se Deos nosso Senhor querendo castigar o peccado de Adão a maldiçoou a terra, pera q̄ lhe desse espinhas & abrolhos, dizendo. *Maledicta terra in opere tuo spinas & tribulos germinabit tibi* Parece que aqui lhe lançou abenção querendo remunerar o feito heroico do glorioso Patriarcha mudando as ditas palauras, & dizendo. *Benedicta terra in opere tuo, rosas & flores germinabit tibi.* Porque se o peccado de Adão teue por fructo espinhas, rezão era que o acto heroico de virtude, & espirito tão raro do glorioso Patriarcha teuesse por fructo rozas: & que a tē o campo em q̄ alcançou gloriosa victoria da carne, & do demonio se coroaes de flores. La fingem os Poetas que em tocando o sangue de Ajax na terra, logo della brotarão flores de Hyacintos. *Made factaque tellus, purpureos viridigenuit decespites flores.* No socesso presente, não ouue fição poetica, senão milagre da Omnipotencia Diuina, q̄ quis honrrar a seu seruo, ordenando que as filuas dessem rozas, por serem borriçadas com aquelle sangue bento.

Ouid. lib. 13. Metam.

(†)

CAPITV

Greg. lib. 2. Cap. 2.

Bern. in sententi 15.

CAPITULO VI.

De como o glorioso Patriarcha começou a ser conhecido do mundo, & foi visitado por hum sacerdote em dia de Pascoa.

E N T R E as diferenças de espelhos, que a arte humana fabrica, ha hũs que na forma & feitio delles são concavos: por meyo dos quaes se acende facilmente fogo, como notou Plinio, & a experiencia mostra. Porque postos a vista do Sol vnenſſe os raios delle de tal sorte naquella concavidade do vidro ou metal, de que os ditos espelhos se formão, & com poem, que fazendo hũa reflexão de lus muy intẽsa inflamaõ, & abrazaõ a materia que se lhes poem diante: inuençaõ de q̃ vsou o insigne Mathematico Proclo em tempo do Emperador Anastasio, pera queimar a armada, com q̃ Vitaliano tinha cercada a Cidade de Cõstantinopla, porque pondo defronte das Naos à vista do Sol espelhos concavos na forma, & na materia de metal muy lizo, acendeosse de sorte fogo nas velas, q̃ toda a armada enemiga ardeo & se queimou, podendo o engenho da arte, o que as forças humanas não poderão.

Serem os santos espelhos do mundo he cousa notoria, porque à vista delles nos compomos, & emmendamõs a fealdade de nossa vida, nelles resplandessem os bẽs, & virtudes q̃ deucemos seguir, & nelles finalmente emprega a diuina lus seus raios, peraque fação reflexão sobre nos, & abracem nossos corações no amor Diuino. *Fiunt à Deo perlucida specula,*

(disse o grande Dionisio) & omni labe pura, dignaque quibus principalis, ac Diuinae lucis radius suauissimus influat, quasi sacratissimum iubar affatim hauserint, hoc ipso post modum absq; inuidia sequentibus fundunt. E q̃ entre todos o nosso glorioso Patriarcha mereça com rezão o titulo de espelho cõcauo por excellencia, mostra primeiramente o galtar Deos tres annos em o formar, & a perfeiçoar como tal na concavidade da sua coua sagrada. E neste sentido entendo eu as palauras que no prefacio da sua missa cantamos; *Speculum honorũ operum factus mundo, mentes hominum potenter induxit ad sequenda vestigia Iesu Christi. & car.* Que querem diser. Foi espelho de boas obras pera o mũdo, & não qualquer senão espelho concavo em q̃ os raios do spirito Diuino se vnirão todos. *Omniũ Iustorũ spiritus plenus fuit.* Peraque poderosamente abrazaſſe o mundo no amor de Deos, & no desejo deseruir, & seguir a Christo.

Os primeiros, em que o mesmo Deos quis fazer experiencia da effiçacia deste seu espelho cristaino forão hum sacerdote, & hũs pastores. A multidão dos mais q̃ no amor diuino inflamou abaixo o veremos, destes dous exemplos fazemos sò por agora mençaõ. Moraua hum sacerdote deuoto em hum lugar pequeno a fãtado da coua sagrada por espaço de hũa legoa, pelo rio Anieno assim, & estaua o sobredito muy bem prouido pera passar alegremente a Festa da Pascoa, quando Deos na mesma noite do Sabbado pera o Domingo lhe falou & disse. *Tu tibi delicias preparas, seruus autem meus tali in loco fame cruciatur.* Bem preparado estã

Dionisi. c. 2.
de cxi.

Greg. l. b. 2.
Dial. cap. 12

Plinio lib. 2.
cap. 18.

Cel. Rodeg.
lib. 3. c. 34.

Zonaras in
Anastasi.

Genebrardo
lib. 1. Chro
no logiæ an
115.

estàs perate regalar, & o meu seruo em tal parte està morrendo afome. Ouindo o deuoto clerigo estas palauras tomou logo tudo o que pode leuar dos maniares, & iguarias que tinha, & foisse embusca do seruo de Christo, correndo montes & valles; *Per concaua vallium & defossa terrarū,* dis S. Gregorio, ate que deu com elle posto em oração dentro da sua coua sagrada. E depois de se saudar hum ao outro, deulhe o clerigo rezão de sua vinda, dizendolhe que aquelle dia era de Pascoa, & que não era bem que nelle guardasse o rigor do jejum, & abstinencia costumada que asseitasse acharidade que lhe trazia. Respondeolhe o santo. *Bem sei Senhor que hoje he dia de Pascoa pera mim, pois nelle mereci veruos.* Reposta muy cortezam & verdadeira porque como S. Gregorio nota, não sabia na verdade o glorioso Patriarcha o dia q̄ era; Viuia tão remontado do mundo, que nem do dia em que a Igreja celebra festa tão solemne, tinha noticia. Tornoulhe o sacerdote a affirmar, que aquelle dia era verdadeiramente dia de Pascoa, & que não duuidasse porque Deos lhe mandara q̄ o viesse buscar & que da mão de sua diuina prouidencia asseitasse o q̄ lhe apresentaua. Leuātou o glorioso Patriarcha as maos & olhos ao Ceo, & deu mil graças ao Senhor pella lembrança, & cuidado que delle tinha; & ao sacerdote agradeceo acharidade que lhe fazia, & o trabalho que teue em o buscar.

Pos o deuoto clerigo a meza, & nella as iguarias q̄ trasia, sahio tambẽ o glorioso Patriarcha com as suas, q̄ forão palauras espirituacs, & de edi-

ficção pasto & mantimento da alma. Depois de comerem, & praticarem largamente de Deos, tornou-se o sacerdote a sua casa inflamado no amor do Ceo, cõ a vista, & conuersação do glorioso Patriarcha, aquem Deos como espelho diuino quis em gastar na concauidade daquella penha, pera abraçar em seu amor as almas, que o vissem & cõmunicassem, como outro Elias de quem a Escritura Sagrada dis. *Surrexit Elias quasi ignis & verbum ipsius quasi facula ardebat.* As palauras que de sua boca saião, erão fochas de fogo. Disseo expressamente Trithemio. *Ad exteriorem conuersationē totus erat igneus.* Era o glorioso Patriarcha hum homẽ cõposto depuro fogo de amor diuino, por onde nelle abraçaua a todos os q̄ o tratauão, & conuersauão. E como a Virgem Sagrada disse a Santa Brigida, este foi o fim peraque Deos leuou o Patriarcha S. Bento ao deserto, a saber peraq̄ o fogo do amor diuino, q̄ nelle ardia abraçasse a muitos, que a via de conuocar a si, dos quaes como defaiscas de seu espirito se fizesse hũa fogueira grãdissima, q̄ por meyo da santa regra se fosse sempre auuando, & aperfeiçoando. *Ergo ut iste ignis bonus qui erat in Benedicto igniret plures, vocauit Deus Benedictum in montem, qui conuocatis ad se pluribus scintillis fecit de eis per Spiritum Sanctum, maximum rogam, & composuit eis Regulam de Spiritu Dei, perquam multi Perfecti facti sunt, sicut Benedictus.* Ate qui saõ palauras da Virgem Sagrada ditas em louuor do glorioso Patriarcha S. Bento a Santa Brigida, q̄ já fição explicadas, & quadrão bẽcõ as de Trithemio, *Totus erat igneus.*

O mef-

Ecclési. 48.

Trith. lib. 1.
cap. 1.

Brigida lib.
2. cap. 20.

O mesmo que ao sacerdote sobre-
dito, socedeo a hús Pastores, os quais,
ordenâdo Deos que passassem por a-
quella parte de Sublaco virão ao san-
to entre hús aruores, & imaginan-
do de longe que era algũa fera, por-
que andaua vestido de pelles de ani-
mais, chegando mais perto & fican-
do à vista daquelle espelho de pãni-
tencia & santidade, ficarão muy ou-
tros, & muy mudados, conhecendo
na doutrina & conselhos, que o san-
to lhes deu, que elles erão os brutos
em suas vidas, & appetites como dis
S. Gregorio. *Cognoscentes Dei famu-
lum ad pietatis gratiam à bestiali mente
mutati sunt.* De sorte que así como
Christo Senhor nosso em nascendo
quis que os primeiros, que tiuessem
noticia delle, fossẽ Pastores & Reys,
ası ordenou que os primeiros, que
concehessem ao glorioso Patriarcha,
fossẽ Pastores, & sacerdotes, que
tambem saõ Reys como dis Saõ Pe-
dro, *Vos autem genus electum, regale sa-
cerdotium*, ou como lè o Chaldaico
Eritis coram me Reges sacerdotes.

Estes publicarão ao glorioso Pa-
triarcha, & por elles veo a ser conhe-
cido, & afamado em toda aquella
Comarca; Por onde todos o visita-
uão já como a santo caido do Ceo,
& trazendolhe o que podião pera
sustentação da vida corporal, leua-
uão em retorno os cõselhos, & dou-
trina fanta, que lhes daua pera salua-
ção de suas almas, com que hião
muy consolados, porque fa-
laua o spirito diuino por
sua boca acendendo-
lhe os coraçõs
em seu amor.

(†)

CAPITULO VII.

*De como hús Monges elegerão ao glorio-
so Patriarcha por seu Abbade, &
do socesso que com elles teue.*

ER A neste tempo o glorioso
Patriarcha de defassete pera
dezouto annos, & foi perfe-
uerando mais des ou doze no exer-
cicio de sua vida eremitica no mes-
mo deserto de Sublaco, crescendo
cada dia em virtude & santidade, no
credito & estima dos homẽs. Che-
gando aos trinta de idade, ou pouco
menos (como quer o nosso Insigne
Yepes) & morrendo naquelle tem-
po, o Abbade de certo Mosteyro an-
tigo, edificado nas ribeiras do rio
Anieno entre Sublaco, & a Cidade
de Tiuoli, junto a hum lugar chama-
do Vicouera de que ainda oje se vè
ruinas, os Monges delle, posto que
algum tanto relaxados na vida, fize-
rão bela eleição de Prelado, porque
todos de commum consentimento
elegerão por seu Abbade o glorioso
Patriarcha; O qual posto q̃ por mui-
tas vezes resistio a seus rogos, não
querendo asseitar o cargo em que o
tinhão eleito, com tudo vencido da
charidade que em seu peito ardia, &
das petiçõs continuas com q̃ o im-
portunauão, asseitou.

Começou logo a por o Mostey-
ro em grande obseruancia, procurã-
do q̃ ouesse mais reformação, mais
penitencia; & menos liberdades do
q̃ antes auia. Descõtetarão se os Mõ-
ges de terem eleito Abbade tão re-
formado, & começarão a desgostar
delle. Chegou o desgosto a tanto, q̃
determinarão de matar o santo, &
innocente Abbade com peçonha, &

G pera

Greg. lib. 3.
Dial. cap. 29.Yepes Cent.
1. fol. 27.

1. Petri c. 2.

Exod. 19.

pera este effeito, lha lançarão no vinho que o santo auia de beber à colação. Trazendo pois os ministros da quella maldade o copo venenozo diante do Abbade santo, pera que lhe lançasse abençoão como era costume, em elle à lançãdo, o copo se fes em pedaços, como se o final da Cruz fora pedra q̄ lhe dera. Ficarão os Monges todos confuzos, & enuergonhados, & o santo ficou entendendo q̄ trazia em si a morte, vidro que não podera sofrer o final da vida. E dãdo infinitas graças a Deos cõ muita serenidade dalma renunciou o cargo dizendo q̄ nã a elle nã a elles cõuinha ser mais seu Prelado, que buscassem outro a seu gosto, & com grande alegria se tornou ao seu amado deserto de Sublaco.

Não deixou o glorioso Patriarcha o governo daquelles Monges por temor da morte, que não temia dar a vida por Christo quem lha tinha oferecido em sacrificio, senão porque com este successo, & outros vio, que não auia aly esperança algũa de fructo, por serem os soieitos, muy mal costumados, & como disse Seneca excellentemente, *Non est remedio locus cum que vitia fuerint transeunt in mores.* Quer dizer saõ doencas incuraucis vicios q̄ se conuertem em costumes. Por onde tem muita conta que dar a Deos Prelados remissos, que não atentão pella obseruança regular, & que dissimulão defeitos, & faltas de seus subditos, abrindo portas a liberdades, & dispensaçõs escusadas, pello mão costume em que se uẽ a por, & em que os novos se uão criando, que depois he tão difficultozo tirarse como mudar a propria natu-

reza. E por isso o nosso glorioso Patriarcha manda em sua Regra ao Abbade, que corte de rais os males, tanto que comessarem à nascer. *Cognouit enim Sanctus Pater (dis o Cardeal Turrecremata) quod si peccatum processu temporis robur & fortitudinẽ sumpserit vix eradicari poterit.*

E posto que o glorioso santo já era espelho diuino que acendia fogo nas almas, q̄ o tratauão (como temos dito) não fes seu effeito naquelles Monges venenosos, porq̄ ate o fogo material (como notou Plinio) não abraza, nem queima coraçõs cheos de peçonha. *Negatur cremari posse cor veneno peremptis.* Dõnde o Orador Vitello tomou argumento pera dizer que Germanico Cesar fora morto com peçonha, vendo que o fogo em que o lançarão lhe não abrazaua o coração; Pelloq̄ como aquelles Mõges atinhão nalma tão refinada, & por obra o mostrarão, não he muito, que o fogo da charidade do glorioso Patriarcha não fisesse nelles seu effeito; Porque soieitos inhabeis, & resistentes não ha força que os vença, & doutrinar gente endurecida, he semear em pedras, conforme ao Proverbio antigo, *In saxis seminas*, pera significar cousa sem fructo, & sem proucito.

CAPITULO VIII.

Do primeiro Mosteiro entre os doze que o glorioso Patriarcha edificou em Sublaco. & dos milagres q̄ nelle obrou.

TORNANDO o glorioso Patriarcha pera Sublaco foi couza marauilhoza o grande numero de discipulos, que logo se lhe juntou, querendo Deos que sua Religião

Reg. cap. 1.

Turrecremata in Reg. c. 2.

Plin. lib. 11. c. 37.

Seneca Epist. 98.

Religião sagrada principiasse com filhos, & vasos novos, criados & formados por elle, & não cõ enteados, & vasos velhos criados por outrem, quaes erão os de Vicouera. Por onde começou a fundar Mosteyros naqlla montanha, pera poder recolher os filhos, que o querião reconhecer por Pay; Doze forão os q̃ fundou perto hũs dos outros, que forão como outras doze fontes, q̃ os filhos de Israel acharão no deserto, dos quaes sairão agoas salutiferas da obseruancia regular, que regarão o mundo todo. Cresse que dezanoue annos gastou o S. Patriarcha em os edificar. (A saber do anno de 510. até o anno de 529.) & em cada hum delles pos doze Monges com seu Abbade, ficando elle superintendente de todos.

O primeiro foi hũ dedicado a S. Clemente o lugar delle se chamaua *Columbaria*, sitio plano, ainda q̃ pequeno, q̃ ficaua abaixo da sagrada Coua junto ao lago grande do rio Anieno de que acima fizemos menção. Neste viuia o santo ordinariamente, & nelle deu o habito aquellas duas esmeraldas pedras fundamẽtais de nossa Religião sagrada, *São Placido & S. Mauro* q̃ seu pay Tertullo, & Equicio illustrißimos Senadores de Roma & parentes seus muy chegados lhe offecerão, sendo Placido menino de sete annos, & Mauro de doze, pera que logo cõ a tenra idade fossem bebendo o leite da Religião. Receberão o habito no anno de Christo de quinhentos & vinte & tres.

Nouço era ainda o menino Placido quando indo buscar hũa cantara de agoa ao lago do rio, escorregou & cahio nelle. Estaua o glorioso Pa-

triarcha na sua Cella, & conheceo por reuelação do Ceo o perigoso successo, chamou a Mauro, & mandou-lhe que fosse de pressa acudir a Placido que andaua já as voltas na agoa. Partio o obediente discipulo cõ tanto feruor, & desejo de obedecer, que foi correndo sobre as agoas espaço de hum tiro de besta, como se fora correndo por terra firme. E tomando ao menino pellos cabellos trouxe fora a saluamento. Olhando pera tras, & tornando em sy, aduertio q̃ andara sobre as agoas; ficou atonito & attribuiu o miagre aos merecimentos de seu mestre, elle pello contrario à virtude da obediencia do discipulo, q̃ se o temor dà muitas vezes azas aos pès pera fogir, *Pedibus timor adãidit alas*. Tambem a obediencia as dà pera voar, como disse Oleastro de hum obediente *Velut auis volat ad Deum, vt mandatis eius pareat* explicando aquellas palauras de Esajas, *Vocãs auem ab Oriente*.

Oleastro. l. m.
Esaj. 46.

Nesta contenda de humildade foi Iuis S. Placido dizendo que quando otirauão do rio, via sobre sua cabeça o habito de seu Abbade, & consideraua que elle otiraua da agoa. *Ego cũ ex aqua traherer super caput meum melotem Abbatis videbam atque ipsum me ex aquis educere considerabam*. Mas todos tres quis Deos honrrar neste caso milagroso. Porque o santo Patriarcha mostrou que era tão poderoso santo, q̃ fazia milagres por outrẽ como por ministro & instrumẽto, ficando elle como causa a seu modo principal, mais vëturoso q̃ Elizeo, Porq̃ se elle não pode resucitar ao menino morto por meyo de seu baculo posto nas mãos do seu ministro Giesi

Grèg. 8.
Dial. cap. 7.

pode o glorioso Patriarcha liurar da morte ao menino Placido, por mejo dos pès voadores de seu discipulo Mauro. Por onde assi como o sagrado texto dis que o Spirito do Senhor andaua sobre as aguas no principio do mundo, *Spiritus Domini ferebatur super aquas*. Assi vêdo a S. Mauro correr ou voar sobre as do rio Anieno por mandado de S. Bento, podemos dizer *Spiritus Benedicti ferebatur super aquas*, o Spirito de S. Bento era o q̄ o leuaua, & sustentaua sobre as agoas do rio. *Virtute sui meriti* (disse Aymonio) *eum super aquas ambulare faciens*.

Genes. 1.

Aymon.
apud Bibliot.
Floriac.

Honrrou Deos tambem a S. Mauro no milagre presente, porq̄ mostrou nelle que auia de ser santo tão milagroso q̄ auia de vencer mil impossibilidades da natureza. Porque hũ pè humano firme sobre agua corrente simbolo he da impossibilidade. E quem foi tão obediente, que obedecco, ainda q̄ lhe mandarão couzas impossuueis, conforme ao texto da Santa Regra que nos manda obedecer *etiam si impossibilia* (*iniungantur.*) rezão era que fosse tão milagroso q̄ as impossibilidades da natureza lhe obedecessem. Honrrou finalmente a S. Placido sustentandoo que senão afogasse em hũ lago tão alto & profundo até S. Mauro não chegar. Porque assi como não quis que Moyses sendo menino morresse nas ondas do Nilo, porque o tinha destinado pera Capitão do seu pouo Israelitico, assim não quis que Placido se â fogue no Anieno, porque estaua predestinado pera ser Capitão & General do Exercito dos Martyres da Sagrada Religião Benedictina.

E pera que ficasse perpetua memoria deste milagre quis Deos confirmalo com outro, q̄ foi ficar o fundo da Cantarinha impresso em hũa pedra em que Placido a pos depois de chea (porque não deixou de comprir a obediencia à vista do perigo em q̄ se vio) abrãdãdose a pedra cõ o contacto da cantara de agua como se fora cera branda. E este circulo, q̄ tem seis dedos de diametro, se ve ainda oje em hũa capella que depois se edificou a honrra do mesmo S. Placido, no lugar em q̄ S. Mauro sahio quando o tirou do rio, porque ali se conserva ainda a dita pedra.

No dito Mosteyro de S. Clemente, fes o glorioso Patriarcha outro milagre insigne. Porque andando hũ Monge trabalhãdo junto ao rio cortando hũ n siluado pera fazer horta caiolhe a fouce com que trabalhaua na agoa q̄ era alta, & ficando o Mõge desconfolado, foisse ter cõ S. Mauro que deu conta do caso ao glorioso Patriarcha, o qual tomando a hastea da fouce, & metendoa na agoa sobio o ferro do fundo della, & encaixou-se outra ves em seu lugar. De sorte q̄ logo com o mesmo instrumento foi o Monge continuando com seu trabalho, renouandosse o milagre antigo de Eliseo, & mostrando o glorioso Patriarcha o poder de seus mercimentos, cuja efficacia attrahio a sy o ferro do fundo da agoa. Por onde não me espanto que quem teue tal virtude que como outra pedra de ceuar attrahio aquella materia pezada, & insensuel, attrahisse, & conciliasse a sy o amor de Deos & dos homês, cõforme ao q̄ delle cãtamos. *Dilectus Deo & hominibus*. Verificãdosse o que

Greg. 1.2.
cap.7.

Albert. 2. Mi
neral. c. 11.

o que dis Alberto Magno que ha pedras daquelle nome, & de tal qualidade que os mesmos homẽs attrahe a sy & vnem consigo. *Quidã sunt Magnetes qui trahunt homines;* E assi bem podemos dar ao glorioso patriarcha o nome que os antigos derão a pedra de ceuar chamandolhe (como notou Pollux) *lapis amoris* pedra do amor, da graça, & beneuolencia, pois attrahio a sy o amor, & a beneuolencia do mundo todo.

CAPITULO IX.

Do segundo terceiro, & quarto Mosteyro que o glorioso Patriarcha fundou em Sublaco.

O SEGUNDO Mosteyro q̃ o glorioso Patriarcha edificou foi dedicado aos Martyres S. Cosme & S. Damião, depois se veo achamar, *de S. Bento, & de S. Escolastica* oje conserua o nome da santa, & està fundado hũ pouco mais assima do de S. Clemente perto tãbem do rio, mas metido mais pera a Montanha. Foi muy deuota, & grãde benfeitora deste Mosteyro Siluia may de nosso Padre S. Gregorio, & dizem q̃ sendo destruido pellos Barbaros ella o reparou, & augmentou o melhor que pode. Pera o Abbade, & Mõges deste Mosteyro fes Innocencio terceiro a Decretal q̃ começa *Cũ ad Monasterium, & c.* Em q̃ da ordẽ a obseruancia & disciplina regular. Delle sairão grandes soieitos, & algũs Cardeaes da Igreja Romana. Tẽ ainda oje Abbade, & Monges & bastantes edificios, & podera sustentar muitos mais, se gozara de toda sua renda, mas a nata & mais principal

parte della leua o Comendatario delle. Estã vnido a Congregação Casinense des o anno de mil & quinhentos, & dezasseis, & he Cabeça de toda a Abbadia de Sublaco que he muy grandiosa, & *nullius Diœcesis*, cõ grãde iurisdicção assim no espiritual como no temporal. De hum Abbade santo deste Mosteyro, & Martir glorioso chamado Pedro nos da noticia o Cardeal Baronio pelos annos de Christo mil & tres ao qual hũs Caualleiros prenderão, & encarcerarão, por lhe não querer largar hũ Castello, que era do Mosteyro, dizendo q̃ não podia sem causa alienar bẽs Ecclesiasticos. Estando o Abbade prezo, em hũ dia de S. Nicolao (de quẽ era deuotissimo) o Santo Pontifice lhe appareceo, & o soltou. Prenderão no os pretendentes desalmados outra vez, & com lancetas agudas lhe picarão os olhos, & com grande impiedade lhos tirarão fora. Morreo logo o santo de puras dores, sãdo martyrizado pela virtude da justica, Martyrio que Deos confirmou, & authorizou com milagres. Notem esta cõstancia do S. Abbade Pedro os que saõ faceis em alhear os bẽs de suas Igrejas, sendo Patrimonio de Christo, q̃ se ha de conseruar com grande cuidado, & zelo.

O Conuento deste Mosteyro de S. Escolastica, vaj hum dia em cada semana cantar a missa, & as horas do officio diuino à Coua sagrada do glorioso Patriarcha, que fica mais assima, & nella està edificado hum Mosteyro pequeno, mas deuotissimo & em q̃ a Arte fes muy pouco por igoa-lar ositio, porq̃ na aspereza, & desigualdade delle se edificou de sorte,

Baron. tom. 11. an 1003.

que até a Igreja, & Capellas não vão iguais, senão humas mais altas, outras mais baixas, & algumas dellas, humas sobre as outras assim como o sitio pedia. Ordinariamente não residem nelle mais q̄ quatro Monges. Ali se conserua ainda a Campainha de Romano que o demonio quebrou & parte do Cilicio do glorioso Patriarcha, com outras muitas Reliquias.

Parte do Cilicio digo, porque parte delle possue o Mosteyro de Santa Maria de Moreruella da Congregação Cisterciense no Bispado de Samora, com a metade de hum habito negro do mesmo santo Patriarcha, com seu Capelo; Dentro da Coua sagrada está huma Imagem pequena do santo, & no alto della huma Cruz, no lugar donde Romano lhe lançaua o festo com os pedaços de pão de sua Charidade.

O terceiro Mosteyro ficaua a cima do de Santa Escolastica quasi de frente da sagrada Coua do glorioso Patriarcha, estava dedicado ao *Archanjo São Miguel*. Deste era Conuentual aquelle Monge, que se sahia do Choro ao tempo da Oração mental: & não a proueitando as amoeltações, q̄ seu Abbade Pompeano lhe fes por muitas vezes, veu o grande Patriarcha em pessoa ao dito Mosteyro, cō São Mauro, & viu q̄ quando os Monges se punhão de joelhos pera orar o demonio em figura de hū moço negro pegaua na Manga da Cucula do dito Mōge, & o leuaua fora do Choro, o q̄ viu a segunda ves juntamente com São Mauro. Sahioffe então o glorioso Patriarcha a pòs elle, & achandoo vagueando deulhe huma disciplina paternal, & dali por diante

nunqua mais o demonio o tirou do Choro, como se elle proprio fora o disciplinado, & castigado.

Entre este terceiro Mosteyro de São Miguel, & entre o segundo de Santa Escolastica, está a *Ermita de Santa Cruz* em que Romano deu o habito ao glorioso Patriarcha, vindo fogindo do mundo como assima dissemos.

O quarto Mosteyro estava em hū lugar chamado Equi, sitio que o Pay de São Placido deu ao glorioso Patriarcha, & sua vocação era de *São Donato Bispo, & Martyr*. Deste não temos outra maior noticia.

CAPITULO X.

Do quinto Mosteyro de Sublaco, & dos mais & dos Milagres que nelles fes o glorioso Patriarcha.

O QUINTO, sexto, & setimo Mosteyro, fundou o glorioso Patriarcha, no alto da quella montanha Sublacense, & estes tres são os de q̄ nosso Padre São Gregorio fas menção, dizendo que padecião grande falta d'agua, por estarem no mais alto da ferra, & tinham os Monges delles grande trabalho em dezer abaixo ao rio buscala pera seu seruiço, por ser a decida muy apique, & o Caminho muy pendarado, estreito, & o casionado aperigos; O primeiro destes tres, se chamaua *Santa Maria de Morcota* como consta de hū Privilegio de Eugenio Quarto, & por outro nome a *Porciuncula*. E porque este Mosteyro, foi de muita sanctidade, & deução, por seu respeito se chamou tambem *Porciuncula*, outro da Cidade de Assis filiação de

Yep Cént.
e. fol. 21 r.

Greg. 4.
Dial.

de Monte Cassino, o qual o Abbade & Monges delle, derão muito depois ao glorioso Patriarcha São Francisco, que a gora hê a cabeça de sua Religião sagrada, & relicario de seu Corpo Santo.

A Igreja & Ruínas deste quintô Mosteyro chamão agora *São Lourenço*, porque está ali sepultado, hũ santo Monge deste nome que fazendo naqlla Casa vida santa, trinta & tres annos, & resplandecendo cõ muitos milagres, em tempo dos Papas Innocencio Quarto & Gregorio Nono, tratarão os Monges de o Canonizarem, como cõsta do processo de seus milagres, que pera este fim fes o Bispo Aliaçense Dom Ioão no anno de 1244. Quando Deos for seruido terá seu plenario effeito, porque nunca se esqueçe de seus seruos.

Sandoual na
fundaçãõ, &c.

A este Mosteyro de *Morebota* vinha Nosso Padre São Bento muitas vezes, & nelle dizem foi fauorecido com varias, & extraordinarias merces, & reuelações do Ceo. O Author da Historia de Sublaco conta por couza sem duuida q̃ neste Mosteyro appareceo hum Anjo ao glorioso Patriarcha estãdo elle em oraçãõ, dizendolhe que pedisse o que quizesse, que Deos o tinha ouuido: & que respondeo o santo, *O Senhor me tem feito tantas merces, sendo eu tão indigno dellas, que não sei já o que peça principalmente sendo tão ignorante, que posso errar em pedir: elle por sua diuina misericordia faça o que for mais seruido, & conceda a este seu humilde seruo o que vir que mais lhe conuem.*

Sinco cousas, Respondeo Anjo te concedo de Deos.

(†)

1 A primeira he; *Que tua ordem perseverara até o fim do mundo.*

2 A segunda. *Que no fim delle será escudo da Igreja Romana, pelejando por ella fidellissimamente, & Confortará a muitos na Fè.*

3 A terceira; *Que nenhũ morrerá nella senão em estado de saluação, & se começar a viuer mal, & não desistir, ou será confundido, & em vergonhado, ou será lançado da mesma Ordem, ou elle por sy se sairá della.*

4 A quarta; *Que todo aquelle q̃ perseguir tua ordem se senão emmendar, a vida se lhe abreniará, ou morrerá de má morte.*

5 A quinta. *Que todos aquelles, que amarem tua Ordem terão bõ fim.*

Deste Oraculo fas Arnoldo tambem menção dizendo que no Archivo do Mosteyro Lyrinense em França, se acha acopia delle: E he certo de grande consolação pera todos os Monges, & Bemfeitores da sagrada Religião Benedictina, ter semelhante aluara do Rey dos Ceos. Mas procure cada hum não desmerecer, o q̃ nelle se promette.

O *Sexto Mosteyro* (& segundo entre os tres q̃ estauão no alto da montanha) era dedicado a *S. Ioão* & hum Capella q̃ ainda hoje se conserua naquelle sitio, tem o mesmo nome. O *setimo* se chamaua *S. Hyeronimo*. Os Mõges destes tres Mosteyros sobre ditos considerando a falta dagoa que tinhão, & o trabalho que padeçião, em a ir buscar ao rio, forão ter com o glorioso Patriarcha, & humilmente lhe pedirão que fosse seruido, que aquelles Mosteyros se mudassem pera outro sitio mais accommodado, & em que

em que mais facilmente podessem ter agoa. O glorioso Patriarcha os consolou dizendolhes, q̄ consideraria no cazo, que tornassem outra vez à ter cõ elle. Logo na noite seguinte (que não dilatou o remedio de seus subditos pera mais dias) se foi o glorioso santo ao alto da serra leuando cõfigo a S. Placido, & depois de fazer larga oração a Deos nosso Senhor, junto ao Mosteyro de São João (que era o segundo entre os tres da montanha) pos naquelle mesmo lugar, em q̄ orou, tres pedras por sinal, & tornando-se a recolher ao Mosteyro em que viuia, vierão os Monges outra vez ter cõ elle, & disse-lhes o santo. *Ide Irmãos a tal parte, & aonde achardes tres pedras postas humas sobre as outras, e auaj ali, que poderoso he Deos pera naquelle cume do monte vos dar a agoa de que tendes necessidade.* Forão os Monges, & chegando ao dito lugar acharão já a dita Rocha suando, & cauando nella muy pouco, brotou logo humma fonte milagroza, q̄ ainda oje dura & corre.

O Oitauo Mosteyro se fundou ao pé de humma Rocha junto ao rio Anieno chamouse Vita eterna.

O Nono foi dedicado a S. Victório Martyr. Não declarão os Authores da Historia em q̄ lugar estaua.

O Decimo fundou-se em hum sitio aonde dizem, q̄ esteue antigamente humma Cidade que chamarão Trebarum.

O Undecimo estaua aonde agora he a Villa de Sublago; Perseuera ali humma Ermida de São Mauro, porrem o Mosteyro chamauasse de Sant Angel.

O Duodecimo edificou-se em o

sitio de hum Castello antigo que se chamaua dantes *Roca de Bote*. Nasce perto delle humma fonte, em que os naturaes tem grande deuação, por dizerem q̄ o glorioso Patriarcha vsaua, & bebia della. Bem sei q̄ Arnoldo, Sandoual, & Yepes alguma cousa varião entre sy, na ordem, & vocações destes Mosteyros. Porem na substancia todos concordão, & de cousas q̄ passarão, há mil & cento & tantos annos, qualquer memoria he de estima, & veneração.

CAPITULO XI.

Da occasião & motivo que o glorioso Patriarcha teve pera se ir de Sublago a monte Cassino.

DE fronte do Mosteyro de S. Clemente, em que o glorioso Patriarcha ordinariamente se sedia, da outra parte do rio, moraua hum Clerigo por nome *Florençio*, q̄ tinha grande enueja à fama que o santo por suas obras & milagres tinha alcançado. Pode tanto cõ elle esta paixão que pretendeo dar-lhe a morte secretamente, & pera este effeito lhe mandou hum pão amassado com peçonha. Agardececolhe o santo aq̄llas mostras de charidade fingida, mas conhecendo por reuelação diuina, o veneno q̄ o pão trazia guardou o até vir hum Coruo, que de humma deueza perto, vinha cada dia receber sua reção da mão do grande Patriarcha, vindo o Coruo, lançou-lhe o pão, & mandoulhe, que o leuasse a parte em q̄ não fosse achado de pessoa alguma; O Coruo abrindo a boça, & azas, bem mostraua, que queria obedecer mas não ouzaua tocar no pão, como se conhecera que estaua inficionado.

Disse-lhe

Difelle outra ves o santo, *faze o que te mado, não temas*; Obedeceo o Coruologo, tomando o pão no bico, pera q̄ nelle se verificassem as palauras que Daniel disse a Nabucodonosor. *Aues etiã cali obedimnt tibi*, até as Aues do Ceo vos obedecem. E tornando daly a tres horas, recebeo da mão do santo sua reção costumada.

Mas vendo Florencio que o pão venenozo não fizera no glorioso Patriarcha o effeito q̄ dezejaua, buscou outra inuenção diabolica pera o fazer auzentar do lugar; E foi, que buscou sete molheres deshonestas que deípidas & descompostas, se atreuerão a entrar dentro da cerca do dito Mosteyro, prouocando desta forte os Monges delle a peccar. Mas como tinham tal Prelado, desfarmou a traça de Florencio em vão por particular merce de Deos. Porque se no Parajzo terreal bastou huma sô Eua pera nosso mal, sete juntas dano fizerão por ventura no Parajzo de São Clemente, se o glorioso Patriarcha não fora Prelado delle. Cõ este cazo lhe recreção hũ grande sentimento, & tristeza, por ver, & experimentar q̄ tinha em Florencio tão mau vezinho. Estando o glorioso santo assim triste, consolou o Deos nosso Senhor mandandolhe, que se fosse de Sublaco pera monte Cassino, (como notou o Papa Zacharias) aonde cõ sua Doutrina, & exemplo conuerteria à Fè aquella gente da Comarca, & edificaria, hũ Mosteyro insigne em que sua Diuina Magestade poria os olhos moy particularmente, pera que fosse hũ espanto do mundo, & Cabeça de sua Religião. Com esta reuelação do Ceo, se resolueo o santo, a deixar

aquelle sitio, & partirse pera Cassino. Mas primeiro chamou seus discipulos, & fes huma junta delles, em que lhe falou desta sorte. *A juntei uos a quĩ (Irmãos & filhos meus) pera vos dar cõra de huma reuelação, & mandamento que tiue do Ceo. Bem sabeis como Florencio nos persegue, sem o terem os agruado, parece que o permite Deos assim, pera obrigarme a largar sitio, conforme o que tem mandado em seu Euangelho. Se vos persegurem em huma Cidade mudai uos a outra. Tambem sua diuina misericordia tendo compaixão da cegueira em que viuem os vezinhos de monte Cassino, em suas idolatrias, quer se servir de mim, pera que eu entenda na conuersão daquellas almas. Sinto apartarme de filhos que tanto amo, & em cuja companhia dezejaua acabar a vida, porem he rezão que nossa vontade se conforme cõ a do Senhor, & lhe obedeça sempre; Por seu amor vos peço muito em caridadamente que minha auzencia, não seja causa pera se esfriar o feruor cõ que o viestes buscar, & servir, senão q̄ cada dia vades aproveitando de virtude em virtude, que viuais em charidade, & irmandade, & q̄ sempre tenhais na memoria, os grandes premios da bemauenturança, pera q̄ vos animeis à penitencia, & perseverança na Religião.*

A cabada esta pratica nomeou os Prelados, & subditos q̄ auião de ficar em cada hũ dos Mosteyros, de Sublaco, & os q̄ auia de leuar em sua companhia, entre os quais, os mais insignes, forão Mauro, & Placido, que o santo Patriarcha amaua cordealmente, não tanto por parentes seus como por sua grande virtude, & Religião. Em tão faudoza despedida, a lingo dos que ficauão calaua, os olhos

H falauão

Matth. 16

Zachar.
apud Leon.
Ostiens. Petrus
Damia.
ser. in Vigilia
S. Bened.

falauão, porque banhados em lagrimas declarauão bem o grande sentimento que no coração tinham, de tal pay, & mestre se a partar delles; Mas o grande Patriarcha os consolou cõ lhes assegurar a continua lembrança que de todos auia deter em suas oraçoẽs, diante Deos, & lançandolhe sua benção se pos a caminho.

CAPITULO XII.

De como o glorioso Patriarcha foi caminhando pera Cassino, & do mais que neste caminho lhe socedeo.

Gregor. 2. Dial. cap. 8.

S O V B E Florencio logo como o santo Patriarcha era partido, & pera festejar sua ida sobio a hum cirado q̃ tinha, & assentandosse de repente cayo o edificio cõ elle, & aly ficou morto sabita & desastradamente começando se a cõprir o Oraculo diuino de q̃ assima fizemos menção, a cerca dos que perseguirem a Ordem do glorioso Patriarcha. Pouco mais de tres legoas teria o santo andado, quando teue nouas da morte de Florencio, que hũ discipulo seu chamado Mauro lhe mãdou, auizando o que se tornasse, porque o Clerigo que o perseguia era morto. Celebrou o santo as exequias de Florencio, com grandes lagrimas como outro Dauid a morte de Saul, & ao discipulo penitenciou, por presumir q̃ tiuera alguma complacencia da morte do inimigo,

Yepes tom. 1. fol. 40.

Corenta legoas, como dis o insigne Yepes, tinha o glorioso Patriarcha pera caminhar ate Cassino & como não sabia o caminho, o Ceo lhe mãdou guias q̃ o acompanhassem & guiassem. Porq̃ (como diz Leão Of-

tiense, Gordiano & o Papa Zacharias) dous Anjos o forão acompanhando naquella jornada, & todas as vezes q̃ se offerecião diuersos caminhos lhe apparecião em figura de mancebos fermosissimos, & lhe mostrauão qual auia de seguir. *Diuina reuelatione monitus ad Cassinum peruenit,* (dis Zacharias) *duobus se Angelis comitantibus.* E Marcos Poeta antigo, & discipulo do glorioso Patriarcha falando da casa de Cassino, o disse tãbem nos versos seguintes.

Apud Leon. Ostiense.

Ad quam tu ex alio monitus cum monte venires,

Per deserta tibi. Dux fuit ipse Deus Namque duos iuuenes biuium perduxit ad omne.

Qui se firmarent, quod sequeris iter.

Pera guiar a Moyses & ao pouo Israelitico pello dezerto pera a terra de Promissaõ, mandou Deos hũ soõ Anjo. *Mittam praecursorem tuum Angelum* dis o Sagrado Texto no liuro do Exodo. Mas pera guiar ao nosso Moyses Euangelico, dous lhe manda o Ceo, por mayor mimo & fauor; E pera mostrar q̃ muitos mais filhos auia o glorioso Patriarcha de emcaminhar pera a bemaueturança æterna, do q̃ Moyses emcaminhou pera a terra prometida.

Exo. 1. 33.

A acompanharão tambem ao glorioso Patriarcha de Sublaco ate Cassino tres Coruos, q̃ elle criaua, por duas rezoẽs (segundo se pode considerar.) A primeira, por serem aues solitarias, & espertarem à memoria da morte com sua voz, & canto, como se com ella differão, à quem vive; *Cras crocitas memoro, cras, tibi, posse mori.* Por onde os antigos como

P. Damian. serm. in Vigilia. Bened.

Rodeg. lib.
17. c. 20.

como notou Rodegino) punhão figuras de Coruos sobre os sepulchros dos mortos, pera auizo dos viuos; Porq̃ se o defunto sepultado dezia, HODIE MIHI, o Coruo auizaua à quem viuia, *CRAS TIBI*. Como pois o glorioso Patriarcha, trazia sempre à morte diante dos olhos, agradauãolhe os Coruos, que cõ sua voz lhe auiuauão à memoria della. Obrigação propria do verdadeiro Monge, que como dis S. Nilo, assim deue de viuer, como se ao outro dia ouuesse de morrer. *Monachus ita paratus esse debet, tanquam crastino die moriturus*. A segunda rezão, porq̃ os Coruos agradauão ao grande Patriarcha era por serem simbolo da perseverança, permanencia, & estabilidade, que o Monge deue de ter em seu estado; Porque (conforme dizẽ os naturaes) já nunca o Coruo muda seu ninho.

Nilus Orat.
de Accidia.

Bergerius
lib. 7. c. 23.

Tres pois que costumaua criar, o forão seguindo de Sublaco a Casino (como dis Paulo Diacono) *Tres etiã Corui, quibus solari solitus erat sunt circum volitantes secuti*. Peraque se visse o respeito q̃ ainda creaturas irrationaes tinhão ao glorioso Patriarcha, pois desemparrando os Coruos a seus proprios filhos em quanto lhe não vem penas pretas, não desemparrarão em jornada tão cõprida ao glorioso fanto. Mas não he muito que as Aues voando acompanhassẽ aquẽ os Anjos do Ceo, hião seruindo; E acrescenta S. Pedro Damião que na deueza proxima ao Mosteyro de Casino, crião todos os annos dous ou tres Coruos descendentes daquelles primeiros q̃ acompanharão ao glorioso Patriarcha, *quos ab illis antiqui*

Pedro Dam.
vbi supra.

temporis Coruis non nulli prodire per traducem seminis asseuerant, & todos os dias vẽ a Portaria do Mosteyro crocitando, abrindo as azas & boca, pedindo a seu modo a reção q̃ por herança & posse tão antiga se lhe deue. Solitam escam velut debitum censum ex vetusta possessionis iure de poscũr. Prouera as Chagas de Christo que tiuera a Religião de São Bento em todos os tempos atrazados Coruos que à Portaria pedissem esmola, & não Aues de Rapina q̃ lhe tirarão a mayor parte dos bẽs q̃ possuia & tinha.

CAPITULO XIII.

Do Habito que o glorioso Patriarcha
São Bento deu a seus Monges.

ANTE S q̃ entremos cõ o glorioso Patriarcha em Casino tratemos breuemente do Habito, & Coroa que deu a seus Monges. Da Coroa trataremos no Capitulo seguinte, neste tratemos do Habito essencial que o glorioso Patriarcha deu a seus filhos, que foi a Cucula, & em seu lugar o escapulario; como consta da Santa Regra, & se colhe de muitos Capitulos do direito Canonico. Da Cucula dis Honorio Augustodonense que tras sua origẽ das Lobas dos sagrados Apostolos. *Cucula Monachorum sumpta est à Collobio Apostolorum, formam Crucis praefert, quia Monachi se vitij, & concupiscentijs Crucifixerunt*. E nella engenhosamente considera as seis azas dos Seraphins de Isajas. Porque as duas abas do Capello representão as duas azas com que cobrião o Roito: Os dous panos que chegão ao chão, representão as Azas com q̃ cobrião

Reg. 6. 55.
C. present
C. mandamus.
C. ne in agro

os pés: as duas mangas estendidas, representão as duas azas cõ que os Seraphins voauão.

Hildegaris
apud Bibliot.
tom. 12.

E posto que santa Hildegaris, explicando algũs lugares da Santa Regra, dis que a Cucula tem mangas breues, & q̃ passaõ pouco mais alem das mãos, cõ tudo o Papa Clemente, Quinto, na sua Clemētina, *Ne in agro* fas menção de dous modos de Cuculas: humas que tem mangas largas, & compridas, a que elle chama *Flo-*cos, *qui longas & amplas manicas habent.* E estas mãda q̃ se tragão nos Mosteyros que tiuerem doze Monges, ou mais; Outras que carecem de mangas, a que chama simplesmente *Cuculas*, & estas permite que se possaõ trazer nos Mosteyros mais pequenos.

De Cuculas fazem tambem menção os que escreuem dos Padres antigos do Ermo; Mas parece q̃ erão muy diferentes das nossas, porque aquellas não erão outra cousa mais q̃ hũs certos Capellos, cõ que ttazião a cabeça cuberta de dia, & de noite pera se lembrarem que tinhão obrigação de viuer com a innocencia de meninos, aos quaes no primeiro tẽpo de sua infancia cobrem, & emparrão as Mays a cabeça, com hũs panos de soqueixo, a que tambem chamão Capellos, ou mantos como notou Sozomeno; *Caput integumento (quod Cucullum appellare solent) operiebant quo ostenderent se vitam perinde simplicem gerere, atq; pueros lacte nutritos quoru Caput huiusmodi ijsru obuoluitur.* E antes delle o Abbade Dorotheo o tinha dito; *Ferimus & Cucullum quod innocentia signum est, & puritatis, pueri enim paruuli Cucullum ferunt non viri*

Sozom. Hist.
Ecclef. lib.
3. cap. 13.

Tom. 4. Bi-
bli. pag. 766.

perfecti. Mais claramente explicou Cassiano que estes Capellos lhe deciação ate os hombros. *Cucullis perparuis usq; ad ceruices humerorum demissis indefinenter noctu dieq; utebantur.*

Cassian. libi
1. instit.
cap. 4.

E q̃ estes Capellos se chamassem Cuculas no feminino parece q̃ confita do Euchologio Grego, aonde tratandosse das Ceremonias, & vestes, com que se vestia o Monge, quando professaua chegando à Cucula dizião estas palauras. *Induat Frater noster N. Cucullam simplicitatis, in galeam spei salutis.* Que querem dizer. Vista o nosso irmão. N. a Cucula de simplicidade, & innocencia como Capaçete da Esperança da saluação. Por onde cõparando aquella veste que chamauão Cucula ao Capaçete que cobre sò a cabeça, & não o corpo todo, parece que por Cucula entendião o Capello com q̃ lhe cobrião a cabeça. Proua isto a Regra de São Pacomio referida por Palladio numero 8. aonde se dis. *Fecis Cucullas molles tanquã pueris.* Chamado aos Capellos Cuculas suaves, & brandas; E logo mais abaixo declara que estas Cuculas erão Capellos cõ q̃ a cabeça se cobria. *Comedentes uelent Capita Cucullis nẽ Frater Fratrem uideat comedentem.* E neste sentido se pode entender S. Hieronimo quando escreuendo de S. Hilarião dis, que fazendo o santo testamento à hora da morte não achou outra cousa que deixasse a seu discipulo Hesiquio, senão hum liuro dos Euangelhos, huma tunica de burel, hum manto breue, & curto & huma Cucula, quer dizer hũ Capello. *Omnes diuitias ei derelinquens Euangelium, scilicet, & tunicam sacceam, Cuculam, & palliolum.*

Euchologio
apud Hiri-
ber. in vitas
FP.

O Pro-

O Proprio habito pois que o nos-
so glorioso Patriarcha escolheo pera
seus Monges & de q̄ vsou, foi a Cu-
cula solta que cobre todo o corpo,
cō mangas largas & cōpridas, querē-
do q̄ neste modo de vestido, andas-
sem seus filhos como amortalhados,
& como metidos em hum Sepulchro
portatil. Porq̄ como dis Santo Isido-
ro o nome da *Cuculla*, do nome *Caza*,
ou *Cella*, se diriua. *Dicitur Cuculla*
quasi minor Cella. E assim como a
Cella he Sepulchro do Monge, assim
a *Cuculla*, he mortalha sua ou Sepul-
chro mais abreuiado.

E por ser a *Cucula* ou *Scapulario*
em seu lugar habito proprio dos Mõ-
ges Benedictinos tem o nosso Do-
ctissimo Iacobo de Grafijs por opi-
nião que pecca mortalmente o Mon-
ge q̄ anda por largo espaço de tempo
(ainda que seja dentro do Mosteyro)
ou que dorme sem *Cucula* ou *Scap-
ulario*; Não sò por mandar a Santa
Regra que os Monges durmão vesti-
dos, senão tambem por muitos Ca-
pitulos do Direito ordenarem q̄ em
todo lugar & tempo o Monge traga
o habito de sua profissão. E posto q̄
não disputamos por a gora o ponto,
com tudo pode seruir a Authoridade
de Autor tão graue pera os Monges
nem de dia, nem de noite deixarem
leuemente, de proposito, & com fa-
cilidade o habito sagrado.

Naquelle principio em que o glo-
rioso Patriarcha viuia em Sublaco
parece que algũ vestido ou cousa de
pelles de animaes trazia, como se-
colhe daquellas palauras q̄ São Pla-
cido disse depois que São Mauro o
tirou do lago referidas por São Gre-
gorio. *Ego cum ex aqua traheret super*

*Caput meum melotem Abbatis vide-
bam aq; ipsum me ex aquis, educere con-
siderabam*. Porq̄ a palaura *melote* pro-
priamente significa ou veste de pelles
de ouelhas como dis Theophilato,
Ou de hum animal que em latim se
chama *Melis* & *Taxus*, de cabelo as-
pero, & rispido, como querem Ioaõ
Bispo de Hyerusalem; Nicolao de
Lira & outros: ou veste de pelle de
Camelo como tambem dis S. Tho-
mas, & a Glosa sobre o Cap. 11. da
Epistola de São Paulo ad Hæbreos.
O nosso Dionisio Exiguo na vida de
São Pachomio dis que o habito dos
Monges do Egypto era huma veste
de linho ao modo de loba sem man-
gas, a que chamauão *lebiton*, ou *lebi-
tonario* como santo Isidoro notou
no liuro dezanoue das Origens. *Le-
bitonarium est colobitum sine manicis, quali
Monachi Aegyptij vtuntur*. E sobre es-
ta loba trazião por mortificação, ou
pera memoria da morte huma pelle
que chamauão *Melote*. E o mesmo
Dionisio declara que era pelle de ca-
bra sem a qual nẽ comião nem dor-
mião como consta da Regra Monas-
tica que hum Anjo deu ao mesmo S.
Pachomio, como dis S. Hyeronimo.

Sò quando hião Commungar entãõ
a tirauão, porque quando recebião
a verdadeira vida, não erão necessa-
rias lembranças da morte.
Por onde parece que o glorioso
Patriarcha alguma cousa destas tra-
zia sobre a *Cucula* ou sobre a tunica,
imitando aquelles Padres do Eryp-
to, ou aõs mais antigos, de que São
Paulo dis *Circumierunt in melotis in
pellibus caprinis, &c.* E por ventura
q̄ daqui manou o costume dos Ab-
bades antigos trazerem alguma veste

Theophilat.
ad Hæbræ-
os. c. 11.

Lira ad Hæb.
11.

D. Thom.
Ibid.

Dionis.
Exig.

Isidor. lib.
19. c. 22.

Hieronim.

Biblioteca
Fioriacense

Isido. lib.
Etimolog.

Iacob. de
Graf. p. 2. lib.
6. cap. 17.

Dist. 23. cap.
Sãti moni-
alis causa
20. c. vidua.

Vide Suar.
tom. 4. de
Relig. lib. 1.
c. 6. n. 18.

de pelles, como notou Ioão Bosco na sua Bibliotheca Floriacense tratado da vida de São Abo Prelado do Mosteyro de Floriaco, & martirizado no anno de mil & quatro. *Abbatēs olim (dis o mesmo Autor) vestes pelliceas gestare solebant.* E o mesmo consta q̄ guardou o nosso São Fructuoso como veremos abaixo em sua vida.

CAPITULO XIII.

Proua-se ser a Cuculla proprio habito da Religião de São Bento com hum Decreto Apostolico.

SENDO coufa clara, & manifesta ser a Cuculla de mangas largas, & cõpridas habito proprio da Religião Benedictina, sahio estes annos proximos em Castella, a deuacão de algũs Religiosos Bazilios com huma estampa na qual estaua seu Padre São Basilio Magno vestido cõ Cuculla, & os quatro Patriarchas S. Agostinho, S. Bento, S. Domingos, & S. Frãcisco postos de joelhos diante d'elle como recebendo de sua mão esquerda, o liuro de sua Regra que nella tinha: & da sua mão direita, se vinhão leuantãdo os fundadores das mais ordẽs, ainda os das militares, como se elle fora a primeira origẽ de todas ellas segũdo mostrauão humas palauras q̄ ao pẽ tinha. E tendo disto noticia nosso Sanctissimo Padre Urbano Oitauo, por mejo da nossa Sagrada Congregaçãõ de São Bento de Valhedolid mandou, que a dita estampa, & Imagem se recolhesse & não apparecesse mais diãte dos olhos dos fieis, & os que tiuessem alguma dellas a entregassem logo aos Inquididores, ou Ordinarios do lugar. Pro-

hibindo juntamẽte aos Escultores, Impressores, & Pintores q̄ não abrissem, Imprimissem, ou pintassem estampa, ou Imagem semelhantes, & se algum modello, ou exemplar della tiuessem, o quebrassẽ & desfizessẽ. Declarando finalmente, q̄ a Cuculla era habito de São Bento. A forma do Decreto he a seguinte.

Decretũ Sacra Congregationis, Eminentissimorum & Reuerendissimorũ Dominorum, Sacra Romana Ecclesia Cardinalium à Sanctissimo D. N. Papa Urbano Octauo, Sanctaq; Sede Apostolica, ad Indicem librorũ eorundemq; permissionem, prohibitionem, & impressionem in Vniuersa Republica Christiana specialiter deputatorum, ubique publicandum.

Sacra Congregatio Indicis ad extinguendos inter Sacros Religiosorũ Ordines questionum fomites, & ob nõ seruata Sacri Concilij Tridentini precepta, decreuit & mandauit, sub panis in Sacro Romano indice librorum prohibitorum, & Sacris Canonibus contentas, de medio tollendam esse, à fidelium oculis amouendam effigiem Sancti Basily Magni Cuculati (habitu prorsus Benedictino) Regularum suarum codicem sinistra manu tradentis, quatuor Sanctis Patribus Religiosorum ordinum fundatoribus, coram se genu flexis, deq; dextro latere se se præbentibus in conspectum caterorũ Ordinum, etiam militantium fundatoribus, additis sub effigie verbis ad reuocandum vita Communis Canobiticæ Originẽ in eiusdem Sancti Patris institutionem, typis æneis expressam à Ioane de Noer Anno millesimo sexcentesimo, trigessimo quarto.

Ac proinde districtè inhibet omnibus & singulis Christi fidelibus ne dictam effigiem, impressam, pictam, seu insculptã, apud

apud se detineant, illamq; si quomodolibet apud eos extiterit, locorū Ordinarijs, aut Inquisitoribus, statim exhiberi iubet. Impressoribus vero, incisoribus, pictoribus, & Sculptoribus, sub panis iisdem, alijsq; arbitrio Sancta Congregationis prohibet omnino, ne huiusmodi effigiem moliantur in posterum, nec non formas quascumq; statim à presentis decreti notitia infringi præcepit ac deleri, atq; ita ubique locorū ab omnibus & quibuscūq; seruari decreuit. In quorum fidem manu & sigillo Eminentissimi & Reuerendissimi Domini Cardinalis Pij, præsens decretum signatum & munitum fuit die duodecimo Decembris Anno millesimo sexcentesimo sexto. C. Cardinalis Pius. Locus sigilli ✠ Frater Ioannes Baptista Marinus Ordinis prædicatorum.

Nisseno.

Sendo isto assim não deuia saber ainda deste decreto o Padre Frey Diogo Nisseno Monge de São Basilio quando no Prologo do liuro em q̄ trata a vida de Abrahã, tres cousas promete mostrar. A primeira como no Oriente, & Occidente, & no mūdo todo, a Sagrada Religião de São Basilio he a primeira entre todas as mais. A segunda que o habito Monastico da Cuculla q̄ seus Mōges vestē, he habito proprio legitimo seu. A terceira que sua Regra he a fonte donde as mais se diriuão; E censura de pouco visto, & ignorante quem o contrario tiuer pera sy. Ouçamos suas palauras formaes. Sòlo me resta vn escrupulo q̄ socegar, y es que se alguno uiere o tan del todo ygnorante, o taõ pouco noticioso de historiales evidencias, q̄ le haga alguna embaraçosa nouedad mirãdo cõ melindroso senho los titulos que doi ami gran Padre São Basilio (a saber des-

puès de Christo y los Apostoles, Primer legislador, Principe, y inclito Patriarcha de todos los Monges) que se quiete & reporte, que presto le serenarè el sembrante y le a huyentarè las tinieblas, de su ygnorancia, com las claras luzes de la historia, y Authoridad, y testimonios irrefragables, prouandole, como em Oriente, y Occidente, y en todo el orbela Sagrada Religion de Mi Padre São Basilio, es la primera, y primada de todas las Religiones; Que el habito Monastico dela Cuculla q̄ oy vestimos sus hijos y Monges, es habito proprio y legitimo suyo. Que su Regra es fuente de donde las mas se diriuão, y dimanar. Ate qui saõ palauras de Nisseno.

E certo que se ellas forão minhas podera temer que a Sagrada Congregação as mandara riscar, assim como mandou recolher a estampa sobre dita. Pois nellas por letra se dis o q̄ a estampa por figuras dizia. Estamos com tudo esperando que o dito Auctor, com as claras luzes da historia cumpra o que promete, se o Decreto Apostolico as não tiuer já eclipsadas. E no que toca a Cuculla que os Padres Baslios querem vsurpar pera sy sendo habito proprio de São Bento, & seus Monges, não sei como o inuentor da estampa sobredita não ad virtio que pintar a S. Basilio vestido em Cuculla era vestilo em habito que nunca trouxe em sua vida como delle proprio se colhe na Epistola que escreuio a Eustachio Bispo de Sebasta. Satis indicij ad declarandam animi mei humilitatem esse putauit, si humili veste indueret, sufficereq; mihi ad faciendã huius rei fidẽ, crassum & rude pallium & zona & è rudi corio calceamẽta. E. S. Gregorio Nazianzeno dis do mesmo S. Basi-

Epist. 73.

Orat. in lau-
dum Basil.

S. Basilio; *Hinc illi tunica una & pallium tritum in humoq; dormitatio.* Dos quaes lugares & doutros que deixo se colhe, q̄ nunca o grande Basilio vestio Cuculla Benedictina, & quem ler as suas obras achara que não conhece o santo Pontifice outro habito pera seus Monges, senão huma tunica cingida com huma correa de couro, & huma capa curta. E nesta conformidade declarou o Papa Clemēte 8. na sua Bulla 103. que começa *Altissimi*, o habito que hão de trazer os filhos de São Basilio conforme a sua Regra & instituto, declarando juntamente, que a Cuculla na forma que a trazem os de São Bento he totalmente contraria a Regra & habito nativo dos ditos Padres Baslios. Ouçamos ao Pontifice Clemēte no Capitulo 6 da dita Bulla; *Diffinimus imprimis quod debent gestare tunicam clausam, zona pellicea, siue ex corio nigro praecinctam, à collo vsque ad talos demissa, in super caputium siue Cucullam, qua caput contegat, ad collum cum patientia, siue Scapulari sarciatur, & adunetur, deinde mantum sine colari, vel elegantia ante Collum ligatum, cuius longitudo priusquã Scapulare per quatuor digitos finiatur.* Nas quaes palauras define o Papa Clemente o habito proprio dos Mõges Baslios; E posto que ao Capello do scapulario dà nome de *Cuculla*, explica logo abaixo nas palauras seguintes, q̄ a Cuculla de São Bento, & a que entre elles assim se costuma trazer & chamar he manifestamēte cõtraria a Regra de São Basilio, & como tal a prohibe a seus Mõges, As palauras do Papa são estas. *Cum verò Sanctus Pater (i. Basilius) vestitum aliud ad forensē ostentationem, aliud ad do-*

mesticum usum paratum, itemq; diurnum, aliud ad nocturnum tempus distributum, Monachos expresse prohibeat. Nos iuxta ipsius mentē, à supra expresse diuersum exterioris vestimenti genus, (quale est illud quod apud Benedictinos Cuculla & Hispane cogolha vocari solet) qua Regula Sancti Basiliij manifestè contrariatur, seu ad aliam quamuis formam vel materiam, omnino prohibemus. Por onde vestindo os Padres Baslios a seu grande Patriarcha com Cuculla Benedictina, & tomandoa por habito, parece que he não quererem que a Igreja o conheca por pay seu, nem que elles se jão conhecidos della por seus filhos.

CAPITULO XV.

Da Coroa que o glorioso Patriarcha quis que seus Monges trouxessem.

A SEGUNDA insignia dos Monges Benedictinos he a coroa Monachal de q̄ vção, & q̄ o glorioso Patriarcha quis, q̄ em sua Religião se cõseruisse. O principio da Coroa Clerical, & Monastica (deixando as Ceremonias da Ley Velha) de Christo Senhor nosso se tomou, se he verdade o que Honorio Augustodunense refere, a saber, que primeiro que Crucificassem a Christo lhe cortarão os cabellos da cabeça, por ser costume fazerse assim aos que padecião em Cruz, & que por este respeito se chamaua Caluário o lugar em que se decaluauão os ditos padecentes. *Mos quippè apud antiquos erat (dis o sobredito Auctor) quod Captiuos decaluauant, quos Crucifigere volebant, vnde scriptum est.*
De

Tom. 12. Bibli. tract. general. an. 124. c. 124.

Deuterón.
32.Honor su-
pra c. 19.Maseo anno
155.Honor cap.
197.

De captiuitate nudati, inimicorum capitis, *Ideo locus in quo decaluanbantur caluaria dicebatur, in quo Christus decaluanus putatur.* Soppo isto, permittio depois a Diuina Prouidencia como dis o mesmo Honorio, que os gentios tomassem ao Apostolo S. Pedro, em Antiochia, & lhe rapassem os cabellos da barba & da cabeça em ludibrio, & desprezo dos Christãos de que era Summo Pastor & Príncipe. Porem o Sagrado Apostolo conuer-teo em mysterio o que a cega genti-lidade lhe fes por a fronta. Porque daly por diante trouxe sempre a ca-bêça tonsurada, com hum só circulo de cabellos pella infima parte della, pera q̄ assim representasse a tonsura de Christo Senhor nosso no Calua-rio, ou a Coroa de Espinhos cō que pornos morreo Coroado na Cruz.

Os Catholicos começarão, a imi-tar ao glorioso Apostolo; Mas Simão Mago cōtemporaneo seu, & os mais que o seguião tonsurados andauão de muy diferente modo; Porq̄ ain-da que Maseo, dis que trazião huma Coroa quadrada, con tudo Honorio expressamente affirma que trazião hũa Coroa arqueada de orelha a o-relha: E que como se tinham por ho-mês celestiaes disião que a cabeça re-presentaua o Ceo, & que aquella sua tonsura em modo darco representa-ua o zodiaco. Sinificações desprepo-zitadas de Hereges; As palauras de Honorio são as seguintes. *Simon ma-gus & sui sequaces sibi Caput radabant & ab aure vsque ad aurem per mediũ Ca-pus quasi plateam (unde adhuc vulgo plata dicitur) faciebant & per Caput Ca-lum, per viam tonsurae zodiacũ intelligi volebant quia Celestes se esse asserbant.*

Na conformidade da tonsura do Apostolo São Pedro parece que 27. Dist. cap. prohibet. mandou o Papa Aniceto aos Bispos do Reyno de França que prohibissem aos Clerigos, criar cabelo comprido, & que os obrigassem a trazer na cabeça Coroa em figura redonda. *Clerici comã non nutriant sed desuper Caput in modũ spheræ radant.* E mais cla-ramete o Concilio Toletano Quar-to (em que se a juntarão setenta Bis-pos, & presidio Santo Isidoro) mã-dou que todos os Clerigos de Hes-panha assim de Ordens Sacras, co-mo de Ordens Menores trouxessem a cabeça toda tonsurada, deixando só huma Coroa ou circulo de cabel-los no baixo della, por senão confor-marem com os Hereges, q̄ em Hes-panha naquelle tempo costumauão trazer huma Coroa pequena no alto da cabeça, & os Catholicos de Galiza os imitauão neste particular como se pode ver no Canon Quadragesimo do dito Concilio. A obseruancia des-te decreto, & aquelle primæuo vzo Apostolico, foi o clero perdendo pel-lo discurso do tempo que tudo mu-da. Sõ o nosso glorioso Patriarcha quis que em sua Religião Sagrada se-guardasse & conseruasse a forma da Coroa, cō hum circilho tão peque-no & estreito que não tem de largu-ra quasi a de hum dedo, assim pella rezão q̄ moueo ao Apostolo S. Pe-dro, que foi a memoria da paixão, & da Coroa de Espinhos de Christo, como por outras muitas.

A primeira foi; Porque quis que seus filhos trouxessem sempre na me-moria a obrigação de seu estado que como dis São Hyeronimo, he cho-rar peccados proprios ou do mundo.

Ep'ist. ad
Heliada

Monachus non docentis sed plangentis habet officium, qui vel se, vel mundum luget. E cortar os cabellos da cabeça, final era antiguamente delucto, & tristeza como notou Rodegino. *Vsississimi moris erat in Gracia per luctum comam rescindere;* E assim o feso Job quando lhe derão tantas más novas juntas quantas se contão no primeiro Capitulo do seu liuro. *Tonso capite corruens adorauit.*

Lib. 4. c. 23.

Beda in collectancis.

Hieron. 12. c. Duo q. 1.

Abulense. to 11. 1. Math. q. 2.

Origen.

A segunda rezão he. Porque como os cabellos são simbolo dos pensamentos, conforme dis Beda, *Caput nostrum mentem significat, capilli cogitationes,* por isso o glorioso Patriarcha ordenou que a sua Coroa Monachal fosse em forma que não tiuesse quasi cabellos pera com ella lembrar a seus Monges, que cortassem de todo cuidados, lembranças, & pensamentos da terra; E pera q̄ desprezassem todas as cousas temporaes, porque como disse Sao Hyeronimo; *Rasio capitis est temporalium omnium depositio.* A rasoura da cabeça reprezenta o desprezo do mundo. Por onde tem obrigação os Monges de fazer a insignia de seu estado verdadeira, desprezando tudo o do mundo, que por isso trazê maior Coroa que os Clerigos Seculares como aduertio Abulense. *Monachi maiores habent tonsuras, quam Clerici Saeculares, quia illi magis à se omnia abiecerunt, cum nihil possideant.*

A terceira rezão foi; Peraque trouxessem sempre no pensamento a liberdade de espirito, que alcançauão em se fazerem seruos de hũ Senhor aquem seruir como conuem he Reynar, sendo catiueiro seruir ao mundo. *Omni libertate, nobilior est seruitus Christi,* disse Origenes. Ioseph, quã-

do seruo, quando catiuo, & encarcerado, não tratou decortar o cabelo, porem como notou Beda, cortou o quando ouue de apparecer diante de Pharao, & alcançar huma liberdade Real. *Ioseph, tempore seruitutis, intonsis in carcere crinibus manere solebat, cum esset seruitio absolueendus attonsus legitur.* E posto que entre os Lacedemonios, criar & trazer cabelo coprido era sinal de nobreza, & liberdade, como disse Aristoteles, & Celio Rodegino: Com tudo entre os Romanos quando aos seruos se daua liberdade & carta de alforria primeiro lhe cortauão o cabelo à naualha como consta de Alciato, & doutros; Por onde em argumento da verdadeira liberdade de espirito, de que gozão os verdadeiros seruos de Christo quis o glorioso Patriarcha que seus filhos trouxessem a cabeça quasi sem cabelo.

A quarta rezão foi; Porque como os cabellos da cabeça dão sinais de temor, & medo, por se arripiarem nas mais graues occasiões delle como disse o Poeta; *Obstupui steteruntq; coma, & cat. Extimui, sensiq; metu riguisse capillos,* Quis o glorioso Patriarcha que seus Monges possessem de parte quasi todo o cabelo da cabeça, pera lhes dar a entender a obrigação que tinhão de lançar fora o medo, & temor seruil procurando seruir a Deos como filhos em estado de perfeita charidade, cujo proprio effeito he lançar fora o temor como disse São Ioão, *perfecta charitas foras expellit timorem.*

A quinta rezão foi. Pera que trazendo huma Coroa grande andassem sempre coroados com grandes Esperanças

Beda lib. 10 de Hist. Ang. c. 22.

Arist. Reth. c. 9. Rodeg. lib. 8. c. 29.

Alciato Emblem. 150.

Rangolié lib. Reg.

Virg. lib. 2. Ouid. lib. 1. Falt.

ranças da Coroa da gloria. *Vt relinquentes omnia coronam vite se semper expectare designent*, dis Beda; Porq̄ rezão he q̄ quem tudo o da terra poem com S. Pedro de baixo dos pés *reliquimus omnia*, traga sobre a cabeça como Coroa a promessa que Christo lhe fes do Ceó, *qui reliquerit domum, & cetera. vitam eternam possidebit.*

Honor. August. c. 193. Elegantemente acrescentou Honorio Augusto dunense que assim como Christo Senhor nosso foi Rey & Sacerdote, assim quis fazer aos Ecclesiasticos de sua Igreja huma & outra cousa. *Fecit nos sibi & Sacerdotes & Reges.* E em final ditto a parte da cabeça q̄ em Mondo trazemos tonsurada reprete a dignidade do Sacerdotio; Porque a mitra dos Sacerdotes antigos era redonda ao modo de huma meya esfera, & o cercilho que cerca & cinge a cabeça representa a Coroa Real. *Pars capituli rasa est signum Sac. otale, pars crinibus comata signum est Regale: Sacerdotes quippe legis tiaram, id est pileolum exhibito in modum mediae sphaerae rotundum, in capite portabant, Reges aureas coronas gestabant. Ergo rasa pars capituli tiaram, circulus crinium refert coronam.* Ate qui são palauras de Honorio. E q̄ o cercilho a modo de coroa mostre que são Reys, S. Hyeronimo o notou tambem referido no Decreto. *Alij namq; sunt Reges (dis o santo) id est se & alios in virtutibus regentes & ita in Deo regnum habent & hoc designat Corona in Capite.*

2. Paralip. c. 33. E já pode ser, q̄ por isso Salamão pos em seu tēplo Romans prezas cō cadeas *Malogranata etiam centum que catenulis interposuit*; Porque se a Coroa da Romam he simbolo de Rey,

as cadeas são instrumētos de seruos, & catiuos. Por pois Salamão Romans coroadas prezas cō cadeas pera ornato do templo, foi mostrar, q̄ aq̄lles que prendem, & catiuão sua liberdade, pera seruirem à Deos mais particularmente, são os Reys da Igreja, os q̄ como Romans trazem vinculadas a sy Coroas Reaes, Coroas da gloria æterna.

A vltima rezão seja, pera mostrar q̄ o Religioso he hū sacrificio, & holocausto perfeito. Costume era dos antigos coroaem os animães, q̄ offereção em sacrificio, como notou Luciano, *qui immolant, pecudē coronantes.* E mais claramēte Athen. *olim sacrificantes id quod Dijs offerebant, coronabant.* Ao q̄ alludio o Poeta naq̄ile seu verso, *Fumida cingatur florentibus ara coronis.* A rezão deste costume deu Aristoteles dizendo, q̄ à Deos não se ha de offerecer cousa mutila, & imperfeita, & porq̄ a Coroa circular he simbolo da perfeicão, por isso se coroaão cō Coroas de flores, & rosas os animães q̄ se lhe offereção em sacrificio. Como pois o Mōge se offerece em holocausto à Deos, cō rezão aparece no dia de seu sacrificio cō Coroa na cabeça, pera que nella mostre, q̄ inteira, & perfeitamēte lhe sacrifica seu coração, dizēdo cō David, *immolavi hostiam vociferationis, cantabo & psalmū dicam, lē outros hostiam laudis* S. Hyeronimo, *hostiam iubilii.* Porq̄ cō iubilos da alma, & cantos triumphaes se ha de celebrar sacrificio, em que o Religioso morrendo ao mūdo, triumphalle.

Os Nouiços parece que em tempo do glorioso Patriarcha não trazião Coroa (o q̄ a gora tambē se guarda

Greg. 7. 2. 2. 1. 1.

Athen. lib. 2. 25.

Ouid. lib. 3. de trist. Eleg. 1.

Arist. lib. Sympus.

Greg. 7. 2. 2. 1. 1.

Mont. 1. 1. 1.

Psal. 26.

Greg. 2.
Dial. 6. 7.

na nossa Congregação de Portugal.)
Porque S. Placido quando S. Mauro o tirou do lago em q̄ cahio como
ainda não era professo cabello gran-

de trazia de que Mauro lançou mão
pera o tirar fora d'agoa, como dis S.
Gregorio. *Per aquam cucurrit, eumq;
per capillos tenens cursu rapido redijt.*

TERCEIRA PARTE,

Da vida do grande Patriarcha S. Bento em Cassino.

CAPITULO. I.

*De como o glorioso Patriarcha chegou à Cassino, & do que nesta
primeira jornada lhe socedeo.*



EM o Reyno de Napoles
na Região de Campania fe-
lix, chamada vulgarmête,
Terra de laoor, se leuanta o
celeberrimo monte Cassino, ao pé
do qual estaua antiguamente o Pala-
cio do doutissimo entre os Roma-
nos Marco Varrão, cujas ruinas ain-
da oje se mostrão. No alto delle esta-
ua hum templo de Apollo, q̄ à cega
gentilidade ainda em tempo do glo-
rioso Patriarcha adoraua; E por a-
quelles arredores tudo erão bosques
& aruoredos, de baixo dos quaes os
idoltras offereção sacrificios à seus
falsos Deozes. A este monte pois
chegou o glorioso Patriarcha no an-
no de Christo 528. como dis Arnoldo
ou no seguinte de 529. conforme à
conta do nosso insigne Yepes, tendo
de idade quarenta & noue, dos qua-
estinha viuído em Sublaco trinta &
sinco. Nesta sua entrada duas cousas
socederão dignas de consideração.

A primeira foi, que viuendo hum
Ermitão santo no dito monte Cassi-
no, antes que o glorioso Patriarcha

chegasse, veo hū Anjo do Ceo, co-
mo seu aposentador, & mandou ao
Ermitão que se fosse daquelle lugar,
& buscasse outro sitio pera siuir á
Deos, porque daquelle monte vinha
o Patriarcha S. Bento tomar posse,
pera viuer nelle por ordê do mesmo
Senhor. E o Ermitão santo abaixan-
do a cabeça obedeceo, & foi fazer
vida & penitencia à outra parte. Cõ-
ta isto Paulo Diacono, & o nosso Po-
eta antigo Marcos o refere cõ pala-
uras formaes, q̄ o Anjo disse ao Er-
mitão santo que são estas. *Hic tu parce
locis, alter amicus adest.* Deixai este lu-
gar, q̄ outro amigo de Deos vem to-
mar posse delle. A parecendo o glo-
rioso Patriarcha no Orizôtê de Cas-
sino não sô desaparecerão com a luz
de sua santidade & doutrina, as tre-
uoas da infidelidade (como logo ve-
remos) senão tambem desapareceo
aquella Estrella santa q̄ nelle viuia.
No q̄ quis Deos nosso Senhor mos-
trar bem, a grandeza do Patriarcha
Santo: Porque ainda que qualquer
luz lança fora as treuoas, com tudo
he

Arnold. 21.
Mart.

Greg. c. 3.
Dial. 2.

Arnold.
lib. 1.

Paul. lib. 1.

he propriedade particular do sol & de sua grandeza desaparecerem também à sua vista as Estrellas do Ceo.

O segundo caso milagroso que succedeo foi, que indo o glorioso Patriarcha sobindo pelo monte Cassino acima, receozo já o demonio do muito que naquelle lugar, a efficacia de sua santidade auia de obrar, chegou-se à elle, & tomando em pezo, arremessou o à hũa penha, q̄ lhe ficaua defronte, com tanta força & vehemencia, que sem falta perigara à vida do glorioso Patriarcha se a pedra dura se não abrandara recebendo em sy como se fora cera branda. E pera maior evidencia do milagre, quis Deos que ficasse a figura do Corpo santo impressa na pedra, como sinete em selio, à qual oje se vê, & venera como Imagem milagrosa. E a Sè Apostolica tem concedido Indulgências, a quem naquelle lugar rezar & fazer estação.

Outro milagre quasi semelhante succedeo em Sublaco pera q̄ em ambas as montanhas em que o glorioso Patriarcha viueo ficassẽ retratos seus pera consolação dos filhos, que nellas morão. Foi o caso (como dis Sandoual no liuro dos Mosteyros de Castela) que vindo em certo dia o glorioso Patriarcha pera o Mosteyro em que viuia chegou à hũ lugar chamado *Ruyatan*, no qual o não quizerão recolher, por se guardarem naquille tempo de peste. E sendo já tarde foilhe forçado dormir ao sereno, & retirandosse à hũa penha que estaua perto, no lugar em que nella se lançou pera repouzar, appareceo pela manhã a figura de seu corpo impressa na pedra viua, daqual manão al-

gũas vezes hũas gotas de agua como de aljofar, a que os naturaes da terra chamão *suor de S. Bento*, & como gotas milagrosas as recolhem em vasos, & guardaõ com muita deuacaõ, & dellas se aproueitaõ em suas doenças principalmente nas dos olhos em q̄ se tem visto milagres notaucis, pagando o santo com milagres o agazalhado, & cama que as pedras duras lhe derão.

CAPITULO II.

De como o glorioso Patriarcha começou a edificar o Mosteyro de Cassino, & conuerter à gentildade daquelle comarca.

DEPOIS que os Anjos meterão de posse ao glorioso Patriarcha daquella montanha de Cassino, recolheosse o santo, & gastou os primeiros quarenta dias como outro Moyzes no monte Sinai, em altissima contemplação, & extraordinarios jeiũs pedindo à Deos com grande instancia, & feruor, que lhe inspirasse a ordem, & traça que auia de seguir na empreza, que naquelles lugares lhe offerecia, que lhe ditasse a regra q̄ como outra ley escrita determinaua dar a seus Monges, pera q̄ sendo inspirada por elle, em tudo fuisse acertada pera gloria sua, & saluação das almas. Noto isto D. Siluano Abbade Camaldulense na vida q̄ compos do mesmo Santo Patriarcha, & o Padre Frey Nicolao Brãuo o cantou elegantemente no canto Septimo da sua Benedictina na Oitaua seguinte.

Ha de alcançar de Dios en aquel cerro La Regla de vivir, y bendita

Como el, que quando Oreb haze el bezerro
En synai recebeu la ley escrita.

Y sy el monte del monte imita el yerro,
Del santo el santo la oracion imita,
Pues nuestro Anicio, qual Moysen se sjeta
Y gasta en oracion. soles gnarenta.

Sabida a vontade do Senhor por meyo de tão larga oração começou logo a edificar o Mosteyro que auia de ser cabeça de sua Religião Sagrada, & juntamente a pregar a Fè por toda aquella comarca que era ainda de idolatras, & infieis, & todos conuerteo, & trouxe ao verdadeiro conhecimento de Christo Senhor nosso. Queimou, & cortou o Santo Patriarcha todos aquelles aruoredos em que os idolatras se emboscavão pera fazerê suas abominações: quebrou, & desfes os idolos destruhio os altares, dedicou o tēplo de Apollo ao glorioso S. Martinho, & no lugar em q̄ o tinham fes Oratorio de S. Ioão Bautista; E ainda oje se mostra em Cassino hũa basi, de Porfido sobre que estaua o idolo do mesmo Apollo, & sobre ella aruorou o glorioso Patriarcha a bādeira da Cruz de Christo como instrumento da victoria, q̄ a Fè alcançou dos falsos Deozes do mundo. O q̄ tudo resultou em grande louuor do Patriarcha Santo, pois acabou cō aquella gente fera, & barbara, o que nem a diligencia dos Pappas, nem a dos Bispos poderão acabar. E posto que S. Hyeronimo disse que o officio do Monge he chorar peccados, & não ensinar & pregar, notou o Angelico Doutor S. Thomas, que o glorioso Patriarcha por particular priuilegio foi approuado immediatamente por Deos, & julgado por idoneo em seu tribunal diuino, pera

ensinar, & pregar a Fè. Diuino iudicio aliqui Religiosi sunt reputati idonei, ut eis immediate à Deo pradiationis committeretur officium, ut sanctus Equitius, & Beatus Benedictus. Por onde bē se podera gloriar por ser escolhido immediatamente por Christo glorioso já no Ceo por pregador de sua Fè, assi como escolheo a S. Paulo. E assim por Apostolo daquellas partes de Cassino he tido, & venerado.

Vendo o demonio que o Santo Patriarcha o hia desapossando, & deterrando daquelle lugar de que estaua de posse auia tantos annos, & que hia edificando casa em que o verdadeiro Deos fosse louuado & seruido de dia, & de noite, hũa & outra coufa procurou impedir aparecendolhe muitas vezes em figuras espantosas, & horriueis lançando fogo pelos olhos & boça, pera o atemorizar & acouardar, a fim que mudasse sitio, & desistisse da obra começada. Outras vezes pretendēdo inquietar o santo, & a seus Monges, punhaffe a gritar por elle em vozes altas, & vendo que lhe não respondia, & que o desprezaua mesturaua queixas cō iniurias dizendo. Maldito, & não Bento, Maldito & não Bento que tēs comigo? Que me queres? Peraque me persegues? E passando de palauras a obras cō ellas pretendeo alcançar seu intento, mas de todas sahio com as mãos na cabeça dando occasião ao glorioso Patriarcha de nouas victorias & triumphos.

(†)

CAPITULO

Sancti Arnol.
Martij 21.

D. Thom.
Opusc. 19.
cap. 4.

CAPITULO III.

De como os Pays de S. Placido, & S. MAURO vierão visitar o glorioso Patriarcha a Cassino, & das grandes Doações que lhe fizeram.

F O I a fama leuando à Roma as maravilhas que o santo Patriarcha fazia em Cassino, & soube Tertullo Pay de S. Placido como aquella montanha de q̄ elle era Senhor estaua cõsagrada à Deos, & principiado nella Mosteyro pera maior honrra, & gloria sua, & alegre cõ esta mudança do Ceo, escreveu a seu filho Placido q̄ alcançasse licença do glorioso Patriarcha pera o ir visitar cõ algũs Senhores de Roma parentes seus. O Patriarcha Santo não sò deu seu beneplacito, senão tambem estimou muito quererẽ pessoas tão illustres vir ao seu Mosteyro, & ver o principio de suas obras. Partioffe pois Tertullo de Roma cõ Equicio Pay de S. Mauro, cõ Anicio Gordiano Visauo de S. Gregorio Magno, cõ Boecio Seuerino, & outros Senadores Romanos, b no segundo anno da entrada do glorioso Patriarcha em Cassino. Chegando ao Mosteyro recebeuos à todos com grandes mostras de amor, & charidade, leuandoos a Igreja de S. Martinho pera q̄ fizessem oração guardando o q̄ mãda à Santa Regra acerca do receber os hospedes. Não acabaua Tertullo de dar graças ao Senhor, & ao glorioso Patriarcha vendo com seus olhos, o lugar em que dantes tudo erão idolos, santificado agora com cruces, imagẽs santas, & altares dedicados ao culto da Diuina Magestade, vendo o lugar em que dantes o

demonio se adoraua conuertido já em templo de Deos, & casa de oração, conuertido o inferno em paraiço, & domicilio de Anjos incarnados. Algũs dias estiueraõ com o glorioso Patriarcha, que os hospedou com grande charidade, & edificou muito mais com a santidade & religião de sua pessoa, com suas obras, & palauras que todas erão do Ceo. Por onde com grande deuacão, & instancia lhe pedirão que os recebesse por irmãos, & que mandasse escrever seus nomes no liuro em que se escreuião os dos Monges que naquella casa entraũão, & professauão. Costume que depois vzarão muitos Reys, & Senhores procurando q̄ seus nomes se escreuessem cõ os dos Religiosos, pera ficarẽ participando de suas orações, penitencias, & boas obras. E daqui tiuerão origem as cartas de irmandade de que todas as Religioes vzaõ.

Obrigado Tertullo com a .m. que o glorioso Patriarcha lhe fes, a elle & aos mais em os aceitar por irmãos, fes hũa doação solemne ao Mosteyro de tudo o que naquellas partes de Cassino era seu, & de outras muitas terras em Scicilia com sete mil escravos que nellas tinha pera seu seruiço, de que se fes escritura publica ao vzo daquelle tempo, em q̄ todos aquelles Senhores assinarão, & assinou tambem S. Placido nesta forma; *Ego Placidus peccator pro me, & pro fratribus Eutitio, & Victorino.* Assinou esta escritura eu Placido peccador por mĩ, & por meus irmãos. E sò as terras, & herdades que Tertullo deu ao grande Patriarcha no Reyno de Scicilia forão tantas, que medidas com a medida

a Gordiano
in vita Placidi c. 11.

b Sandomal.

à Calcip. ver
bo mina, &
modiuto

medida daquelle tempo vinhão à ter
quarenta & tres mil, trezentos, &
vinte modios de terra como cõsta da
escritura dellas. E chamauasse a mo-
dio ou mina certa medida que tinha
de comprido cento & vinte pès, &
de largo outro tâto, & a quantidade
da terra q̄ com ella se media leuaua de
femeadura hũ alqueire de pão. De-
maneira que pera as terras que Ter-
tullo deu ao grande Patriarcha em
Scicilia se semearẽ todas, erão neces-
sarios setecentos, & dezoito moyos
de trigo, ou 43320. alqueires, (q̄ he
o mesmo) porque tantos leuão de se-
meadura outros tantos modios de
terra. E sendo isto assim, se os anti-
gos chamauão a Scicilia *Celeiro de
Roma* pela abundancia de trigo que
lhe daua, a parte q̄ della coube a môte
Cassino bem se podia chamar *Celei-
ro da Religião Benedictina*.

Alcaçar in
Apocalip.

E quando o Emperador Iustiniano
confirmou esta doação taõ ampla de
Tertullo fes tambem. m. ao glorio-
so Patriarcha & ao seu Mosteyro
Cassinense que do fisco Imperial lhe
dessem todos os annos certa quanti-
dade de panno pera Vestuario dos
Monges, & trinta libras douro pera
a zeite das alampadas. E conforme
as contas de Alcaçar no fim de seu
Apocalipse hũa libra douro dà 102.
escudos, por onde trinta libras fazẽ
tres mil & sesenta escudos que à qua-
trocentos rês cada hum samente,
vinhão a montar as trinta libras
douro quando menos hum con-
to, & trezentos, & vinte & cinco mil
rês. Bastante liberalidade de Princi-
pe pera estarẽ sempre correndo rios
dãzeite nas alampadas de Cassino.

A Equicio Pay de S. Mauro deu

tambẽ muitas herdades suas ao glo-
rifo Patriarcha & a escritura dellas
afinou Mauro na mesma forma que
Placido; *Ego Maurus peccator & Ani-
cio Gordiano* (nãõ o Pay de S. Gre-
gorio Magno como algũs b dizem) senãõ o Auo do dito Pay do Santo
Põtifice como aduertio c Arnoldo
porq̄ ambos tiuerão o mesmo nome
de Gordiano) fes tambem sua of-
ferta & doação ao glorioso Patriar-
cha. Donde já se colhe q̄ assicomo ha
rios que logo em seu principio nascẽ
grandes, & caudalosos, assi o Mos-
teyro Cassinense, logo em seu prin-
cipio começou a ser grandioso em
bẽs spirituaes & temporaes em que
sempre foi crecẽdo. Despidioffe Ter-
tullo com os mais senhores da sua
companhia do glorioso Patriarcha,
& dos mais Monges, & tornou-se à
Roma, mas se pre em sua alma viue-
rão saudades do santuario de Cassi-
no; E assim permittio Deos que em
Cassino morresse, & nelle fosse se-
pultado no anno de 536. a 14. de Ju-
lho dia em q̄ o Conuento daquella
casa lhe fashũ officio muy solemne,
como à primeiro & principal bem-
feitor della. Bem sei q̄ o Cardeal Ba-
ronio algũa duuida põem nellas do-
ações de Tertullo, porẽ o nosso in-
signe Yepes sufficientemente lhe
responde.

b Sandonal
nos Most. de
Hespanha.

c Arnol. na
descendencia
dos Auicios.

Arnol. Jul.
14.

Arnol. Jul.
14.

CAPITULO IIII.

*Da grande Fè, & confianca q̄ o glorioso
Patriarcha tinha em Deos, & da grã-
de charidade pera cõ seus proximos.*

O TEMOR, & receo que os
homẽs tem de lhe faltarem
os bẽs temporaes pera sus-
tentação da vida, & a pouca Fè,
&

& confiança na prouidencia de hum Deos Omnipotente pera acodir as necessidades de suas creaturas, são duas chaues cõque se fechão as entranhas da misericordia pera com os pobres, & necessitados. Porq̃ dando temem que lhes falte, & temem porque não tem perfeita Fè, & confiança naquella promessa de Christo *Date, & dabitur vobis.* Dai, & daruoshão. E así por timidos, & desconfiados fechão as portas da charidade.

Abertas de par em par as teue sempre o glorioso Patriarcha. Porq̃ nunca temeo faltarlhe o necessario, por mais q̃ desse aos pobres, nẽ lhe faltou a cõfianca q̃ em Deos tinha por mais pouco q̃ teuesse. Ouue em certo tẽpo grande esterilidade, & fome na Prouincia de Campania, & chegou o aperto atanto q̃ (como dis Procopio) o maior regalo naquelle tempo, era pão de bolotas, & raizes deruas, & mays ouue que chegarão a matar, & comer seus proprios filhos. Nesta occasiã se manifestou bem a charidade do glorioso Patriarcha, porque gastou com os pobres tudo quanto no celeiro tinha pera sustentação do seu Conuento, de sorte que chegou a não ter mais que cinco paês pera sustentação de hum Conuento tão grande como já naquelle tempo era o de Cassino. No dia seguinte respondendo Deos a confiança do grande Patriarcha se acharão a Portaria dozentos alqueires de farinha em seus sacos, sem nunca já se saber quem os mandara, E aprenderão os Monges a não duuidar da Diuina Prouidencia do Senhor, ainda nos maiores apertos, & necessidades. Neste lugar que fica nascada por onde oje

se sòbe ao Mosteyrode Cassino, está leuantado hum altar, com hũa imagem de marmore do glorioso Patriarcha pera memoria deste milagre, & doutros que fes nelle mesmo como a baixo veremos.

Neste mesmo tempo chegou hũ Diacono chamado Agapito ao Mosteyro, & pediu ao glorioso Patriarcha que lhe mandasse dar hũa esmola dazeite, soube o santo do Mordomo que não auia mais que hũ vidro delle com tudo isso mandou que lho dessem. Dissimulou o Mordomo, & não fes o que o Santo Abbade lhe mandara, que ha ministros tão voluntarios q̃ tem por erro obedecer: soube o grande Patriarcha & mandou a outros Monges q̃ tomassem o vidro dazeite, & que o lancassem de hũa ianela abaixo fora do Mosteyro, porque não queria dentro delle cousa que fosse materia de desobediencia. Ficaua debaixo da ianela hũa grande penedia, na qual dando o vaso de vidro de pancada, tão longe esteue de quebrar, & derramar o azeite, que entrou & se meteo pela pedra dentro, como se ella fora areia, & o vaso de ferro, & atẽ o dia doje se conserua este sinal, que o vidro fes junto ao altar de que acima fizemos menção, querendo Deos q̃ os milagres da charidade do glorioso Patriarcha ficassem eternizados. Sabendo elle do milagre mandou que se leuasse logo o vaso dazeite ao pobre q̃ o pedira, & ajuntou de industria o Conuento em hũa casa em que estava hũa talha vazia, & dizendo que se possessem todos em oração, começou a talha milagrosamente a encherse dazeite de modo que tres-

K bordan-

Procop. lib.
2. de bello
gotico.

Greg. 7.
Dial. c. 21.

Grego.
Dial. 27.

bordando corria já pelo chão, & à vista do milagre reprehendeo gravemente ao Mordomo pela desobediencia q̄ cometeo, & pela pouca fê, & temor que mostrou de Deos nosso Senhor lhe faltar, dizendo com Santo Asterio *spes nostra, ac cella penuraria vice sit Dei dextra.* A mão poderosa de Deos ha de ser nossa esperança, & nossa despenha.

Chegou em outra occasião hum homẽ pobre, & affligido ao Santo Patriarcha pedindolhe que lhe desse algum remedio pera pagar hũs doze soldos que devia, & não tinha por onde podesse satisfazer. O Santo Patriarcha o mandou tornar outra vez que ao prezente não tinha que lhe podesse dar. Fes oração a Deos, & milagrosamente aparecerão sobre hũa arca treze soldos, os quaes deu ao pobre quando tornou, dizendolhe que com os 12. pagasse o que devia, & o outro lhe ficasse pera seu gasto, & remedio.

Donde já colhemos que era tão grande a charidade do glorioso Patriarcha, que quando não tinha que dar, de milagres se valia, por não faltar nas obras della. Por onde sua charidade foi milagrosa. E nam me espanto, porq̄ foi filho da propria charidade que tres annos se criou naquella sua coua de Sublago aos peitos da charidade de Romano como dis S. Gregorio. *Antiquus hostis unius charitati invidens & cat.* & cousa sabida he q̄ os filhos cõ o leite bebẽ as qualidades, & propriedades das mays, q̄ os crião. Por onde como se ja proprio da charidade ser benigna, & misericordiosa, cõforme aquillo de S. Paulo *charitas benigna est & cat.* cõ muita rezão

pode o glorioso Patriarcha dizer cõ Iob 31. o Iob que do ventre, & peito da May trouxe consigo a milagrosa piedade, & misericordia, que sempre teue pera com os pobres, & necessitados.

Ab infantia mea, mecum crevit miseria, & de utero matris meae egressa est mecum ou como le a Tigurina. *A primis annis educauit me (benignitas) velut parens, & quam primum editus sum in lucem, eam mihi vitam magistrã instituit.*

A charidade & misericordia me criou em meus primeiros annos, & ella foi a mestra de minha vida. E bem se deixou ver ser assim, pois nos mandou em sua Santa Regra q̄ recebessemos os hospedes & peregrinos cantando aquelle verso do psalmo *suscipimus Deus misericordiam tuam &c.* Recebemos Senhor vossa misericordia, imitando ao Patriarcha Abraham do qual S. Chrystomo dis, que sendo caçador de pobres & peregrinos, quando vio que tinha caçado os tres Anjos dentro das redes de sua charidade cantou, & bailou de prazer. *Festinat, exultat in opere, & quasi pro gaudio saltat.*

E esta grande charidade do Patriarcha S. Bento he hũa das causas da perpetuidade, & permanencia de sua Religião Sagrada que conforme ao Oraculo Diuino ha de durar & permanecer até o fim do mundo. Daquella Arvore (ou fosse Erzinha, Carvalho, ou Therebinto como lhe chama S. Hyeronimo) debaixo da qual o Patriarcha Abraham agazalhava os hospedes, & peregrinos, dis Saligniaco q̄ ainda oje dura, & perseverera. *Ostenditur adhuc hodie Ilex illa ante ostium tabernaculi Abrahæ.* Porq̄ quis Deos honrrar a memoria do Pa-

triarcha

Aster. homil.
adversus
guarito

Gregor. 2.
Dial. c. 27.

Gregor. 2.
Dial. c. 1.

Iob 31.

Genes. 18.

Chrysoft.

Hycron.

Saligniaco
tom. 1. o. c. 5.

riarcha charitativo, com eternizar as raizes da Aruore que elle tantas vezes regou, com tão excellentes obras de charidade. Da propria sorte digo q̄ esta Aruore Sagrada da Religião Benedictina com ser de tantos annos, sempre ategora permanecido & sempre permanecera, & viuirá copada, & verde, porque lhe regou o glorioso Patriarcha as raizes cõ grandes obras de charidade, & mandou a seus filhos fizessẽ o mesmo, & como dis S. Paulo *Charitas nunquam exiit*. Aã charidade nunca lhe cae a folha: *Multiplicabuntur in senectã uberi* (dis o Propheta Rey) ou como lè o hebraico *Viridabuntur in senectã uberi*. Ainda na velhice se multiplicarão os ramos desta aruore, estarão sempre frescos & verdes, porq̄ procedem de hũa raiz muy fecunda, & q̄ nada em charidade. *Adhuc fructificabunt* (lè Pagnino) *pingues & virides erunt*; Por onde encommendara eu muito aos Prelados Benedictinos, que tiuessem grande cuidado dos pobres, & que cõ obras de misericordia fossem regando este nosso Therebinto antigo, pera q̄ nenhũ ramo delle secasse, nenhũ Mosteyro em particular se fosse murchando. Como aconteceu ao outro em que dous Anjos em figura de peregrinos entrarão, & depois de os agazalharem como poderão, quando foi à despedida, teue o hospedeiro comprimento com elles, dizendo que perdoassem, q̄ aquelle Mosteyro fora em tempos passados muy rico, mas que ao presente estaua muy pobre, Respondeo hum dos Anjos dizendo. *Se quereis Padre saber a causa desta mudança diruolaei. Antigamente morauão nesta casa dous homẽs,*

*hũ chamaua-se, Date, Day, outro chamaua-se Dabitur vobis, Daruoshão: Vos lancastes fora o Date, Deõs lançou fora o Dabitur vobis, & assi viestes a ser pobres. Por onde aja charidade que ella he a q̄ conserua os bẽs spirituaes, & temporaes, ella os augmenta, & multiplica, *multiplicabuntur, viridabuntur, fructificabunt.**

CAPITULO IV.

Do grande poder que o glorioso Patriarcha teue sobre o demonio.

PINTURAS ha do glorioso Patriarcha com o demonio prezo por hũa cadea, em que se mostra bem o poder grande, & dominio que sobre elle teue, & não menos a facilidade com que o lancaua fora dos corpos humanos. Foi o demonio em certo tempo tão atreuido que entrou em hum Monge de Casino, & atormentando, chegou o grande Patriarcha, & não fes mais que dar hũa bofetada na face do Monge, & em cõtinente se sahio o demonio como corrido por se ver esbofetado da mão de S. Bento. Ain la o glorioso santo viaia em Sablaco, & não tinha de idade mais q̄ vinte sete annos, quando lhe leuarão hũa menina filha de Pays nobres que o demonio atormentaua, o santo postõ que fes oração por ella, mandou que a leuassem à S. Remigio Bispo de Remes que naquelle tempo florecia cõ grande fama de santidade, & escreueolhe hũa carta muy humilde. O Bispo santo disse missa, & no fin della mandou ao demonio que se saisse logo do corpo daq̄lla serua de Christo. O demonio lhe respondeo. Não

Dialog. 3.º c.º 30.

Hincmarus
Sur. 14. Feb. 1.

Psal. 91.

Pagnino.

se ensoberbeças Remigio, porque me não fas sair deste corpo teu mandado, senão à humildade de Bento. E dizendo estas palavras deixou a menina liure, mas tão quebrantada, que em breues dias morreo; E S. Remigio posto em oração rogando a Deos por ella à resuscitou, querêdo o Senhor hõrrar a hũ, & outro santo, mostrando quanto a humildade de hum podera contra o demonio, & quanto a santidade do outro contra a morte.

D. Gregor.
Dialog. 2. c. 16.

Tanta graça communicou Deos ao glorioso Patriarcha neste particular que até os proprios Martyres que estauão vendo a Deos não querião mostrar seu poder contra os demonios, peraque o glorioso Patriarcha viuendo em Cassino tiuesse a gloria de os dominar & lançar fora. Vioffe a experiencia em hũ Clerigo da Igreja de Aquino em quem o demonio entraua; Porque sendo leuado por ordem do Bispo Constancio, a muitos Sepulchros de Martyres, nenhũ lhe alcançou saude; querendo Deos que o remetesse ao glorioso Patriarcha pera que se visse a particular virtude, & poder que tinha contra o demonio, que he o que disse S. Gregorio. *Sed Sancti Dei Martyres noluerunt ei sanitatis donum tribuere, ut quãtacet in Benedicto gratia demonstrarent.* E assi foi, porq̃ fazendo o Santo Patriarcha oração por elle logo o demonio o deixou. E ainda oje ha em Cassino hũa Capella naquelle mesmo lugar & sitio em que o glorioso Patriarcha tinha a sua cela, aonde ordinariamente trazem os endemoninhados & ficão saõs, porq̃ parece que quer Deos que o proprio demonio tenha respeito a terra que

Dialog. 2.
c. 16.

S. Bento pizou com os pès, & ao lugar que santificou com sua presença.

CAPITULO VI.

Do grande poder que o glorioso Patriarcha teve contra a morte.

COM dous milagres insignes proua N. P. S. Gregorio o grande poder que Deos communicou ao glorioso Patriarcha contra a morte, O primeiro que o Santo Pontifice conta socedeo desta sorte. Andauão os Monges de Cassino levantando hũa parede, & estando o Santo Patriarcha nesta occasião orado na sua cela passou o demonio por elle dizendolhe como zombando, q̃ hia ver a obra dos seus Monges, & que nelles se vingaria. O Santo Patriarcha os mandou logo auizar, que trabalhasssem com cautela, porque o enemigo hia ter com elles. Palavras não crão ditas, quando o demonio pondo os ombros à parede deu com ella em terra, & colhendo debaixo hũ Mongezinho nouo fesshe o corpo em hũa pasta: desorte que sabendo o glorioso Patriarcha do caso, & mandando que lho leuassẽ a cela assi morto como estaua, não lho poderão os Monges levar senão dentro em hũ sacco, porque até os ossos tinha moidos. Leuandoo deste modo lançarão no em hũa esteira desparto em que o santo costumaua orar, & saindo se todos pera fora, posse o glorioso Patriarcha em oração pedindo à Deos com grande instancia, q̃ fosse seruido tornar a vnir os membros daquelle corpo feito em pedaços dandolhe vida, & alma como dantes, peraque o demonio senão gloriaffe do mal

Dialog. 2.
c. 11.

mal que lhe tinha feito. Couza maravilhosa certo porq̃ logo na mesma hora se levantou o Mongezinho viuo, saõ, & saluo diante dos olhos do glorioso Patriarcha que abraçando, & dando-lhe sua benção, o mandou outra vez trabalhar com seus irmãos, & ajudar a levantar a parede que o demonio derrubara, ficando todos elles admirados, & alegres por verem diante de sy viuo, quem auia poucos momētos tinhão visto morto, & despedaçado.

Lib. 2. Dia-
log. cap. 12.

O segundo milagre com que S. Gregorio proua o grande poder que o glorioso Patriarcha teue contra a morte he, o de hum menino filho de hum Laurador vezinho de monte Cassino, o qual morrendo-lhe tomou o Pay trite o corpo defunto nos braços, & foisse com elle ao Mosteyro pera pedir ao Patriarcha Santo q̃ lho resuscitasse. E achãdo que andaua no campo trabalhãdo cõ seus Monges (como naquelle tempo se costumaua) pôs o menino morto a Portaria, & chorando se foi corredõ em busca do glorioso Patriarcha que ja àquelle tempo se vinha recolhendo, & vendo de longe começou a dizer em vozes altas *redde mihi filium quem tulisti*, Tornãme glorioso santo o filho que me leuastes. Palauras que parecem certo dignas de reprehensãõ. Porque se Deos foi o que leuou pera sy o filho deste homẽ; como author q̃ he da vida & da morte, como dis, & affirma q̃ S. Bento lho leuou? *Filium quem tulisti?* Como clama & grita *Redde mihi?* Porem a deuação, & o grãde conceito q̃ tinha da santidade do glorioso Patriarcha o desculpa. Por q̃ falar desta forte foi como se differa.

Vzo deste termo redde mihi porque conheço a grande virtude que Deos cõmunicou ao glorioso S. Bento, pera remediar necessidades de meninos, & de gēte de pouca idade, como fes ao seu fradinho, que depois de morto resuscitou em continente, querendo o mesmo Deos fazelo particular anogado de pequeninos, pera q̃ todos logo com o leite bebãõ a deuação que merece lhe tenhãõ, & pera lhe pagar juntamente aquelle grande spirito & seruoõ com que deixou o mundo sendo ainda menino. Ab ipso pucritiæ suæ tempore.

O Patriarcha Santo se como piadoso se compadeceo do pobre homẽ, como humilde se escuzou da petição que lhe fazia, dizendo que resuscitar mortos era obra propria dos Santos Apostolos; Mas o Laurador não reparando mais que em sua dor, & sentimento desfazendo-se em lagrimas, & chegando a Portaria do Mosteyro fes juramento de senãõ apartar daly, atẽ lhe não darem seu filho viuo. O glorioso Patriarcha vido o menino morto atraueßado na porta vencido da piedade, postrou-se sobre elle como outro Eisco, & ficando depois de joelhos levantou as mãos, & olhos ao Ceo dizendo. Não atenteis Senhor pera meus peccados, senãõ pera a Fẽ deste homẽ que pede a seu filho resuscitado, mandai a alma que deste corpo sahio que o torne a informar, & animar. Escasamente tinha o glorioso Patriarcha ditas estas palauras, quando o corpo do menino começou a bolir, & estremecer a vida de todos os presentes, & o grande Patriarcha pegãdo-lhe da mão levantou em pẽ, & deu-o a seu Pay viuo, & saõ triumphando deste modo da morte, pera maior honrra, & gloria de Deos.

& mais claras mostras de sua santidade.

CAPITULO VII.

Do grande espirito Prophetico de que Deos dotou ao glorioso Patriarcha.

SEGUNDO a doutrina de S. Agostinho, & de S. Thomas o mesmo he Propheta q̄ procul fans, seu videns, homē que ve, conhece, & manifesta cousas que estão longe, & distantes do cōmum conhecimento dos homēs com que trata, & conuerfa: por onde conforme a doutrina do mesmo Angelico Doutor tres graos, de espirito Prophetico podemos distinguir. O primeiro he o conhecimento que os Prophetas tem de cousas distantes quanto ao lugar, como são as cousas ausentes. O segundo he o conhecimento que tem de cousas distantes quanto ao tēpo, como são as cousas futuras & q̄ estão por vir. O terceiro he o conhecimento que tem das cousas chamadas distantes por serem occultas em sy a qualquer entendimento creado, como são os actos liures, & pensamentos alheos.

Em todos estes tres graos de Propheta foi o nosso glorioso Patriarcha admiravel & com muita razão pode dizer com Dauid, *Incerta, & occulta sapientia sua manifestasti mihi*. Os segredos reservados a vossa diuina sabedoria me manifestastes meu Deos, como bem mostram os milagres seguintes. Mandou o glorioso Santo dous Monges fora do Mosteyro a hũa obra de charidade, & sendo necessario deterse mais do que imaginavao, fazendosse já horas de iantars, importunados de hũa Senhora

deuota do habito aceitarão comer em sua casa, contra o costume, que com muita puntualidade se guardaua, não comerem os Monges fora do seu Mosteyro. Vindo já tarde pera casa, & tomando a benção ao fanto, pergütoulhe aonde comerão. Responderão elles como inaduertidos, que não tinham ainda comido, permitindo Deos que cometessem esta falta pera maior gloria do Patriarcha Santo, porque logo acrescentou. *E bem, pera que me mentis desta sorte? Não estuestes em casa de fulana? Não comestes tal, & tal cousa? Não bebestes tantas vezes? Porque me não trataes verdade?* Ficarão os Mōges cōfusos, & lançados a seus pēs pedirão perdão de sua culpa, & o glorioso Patriarcha lhes deu hũa leue penitencia, tendo pera sy q̄ não cometirão outra cousa semelhante, sabendo que senão esconderião suas faltas aos olhos de seu espirito. Deixo outros milagres nesta mesma materia, de q̄ São Gregorio fas menção no segundo dos Dialogos, Capitulo treze, & desanoue, por contar hũ caso gracioso, em q̄ o Patriarcha santo mostrou seu Espirito Prophetico.

Mandoulhe hum deuoto seu dous frascos de vinho, por hũ pagem chamado Exilarato. Indo o moço já perto do Mosteyro, escondeo hum dos frascos, pera se aproueitar delle a vinda, & leuou hũ sō ao Santo; Recebeo o elle cō agradecimento, & quando foi a despedida disse ao moço. *Filho não bebaes do outro frasco que escondestes, virayo pera baixo, & vereis o que tem dentro.* Foi o pobre moço todo emuergonhado, & virando o frasco que escondera com a boca pera baixo

D. Thom. 2.
q. 171. ar. 3.
2. p. q. 7. ar. 8.

Psal. 50.

Gregor. 2.
Dial. c. 12.

Greg. 2.
Dial. c. 18.

baixo, vio sair hũa cobra, que remeteo pera o morder. Foi isto occasião pera Exilarato se conuerter, & fazer Religioso, que sempre tirão proueito os q̄ tratam os santos, ainda aquelles que lhe fazem agrauos. Ate o dia do je perseuera a memoria deste milagre. Porque decendo do Mosteyro de Cassino, pera a Cidade de São Germão, pouco mais do terço de meia legoa, estahũa Capella dedicada à Cruz no mesmo lugar em q̄ aquelle moço deixou o frasco escondido, pera que todos os que por aly passarem se lembrem de não furtar à São Bento.

Dial. 2. c. 17.

Comunicou Deos finalmente ao glorioso Patriarcha, o segundo, & terceiro grão de Prophecia dando-lhe conhecimento de muitas cousas futuras, como foi a destruição de Cassino pellos Longobardos, os successos Delrey Totila como logo veremos, & do que acima fica dito consta tambem que conhecia, & penetraua os coraçõs, & pensamentos. Por onde bem podemos crer, que em premio do grande spirito, com que o glorioso Patriarcha deixou os estudos de Roma, & as sciencias humanas, o fes Deos participante de sua sabedoria, diuina em grao muy heroico, comunicandolhe o conhecimento de cousas futuras, auzentes, & occultas.

CAPITULO VIII.

Da grande Magestade com que o glorioso Patriarcha tratou a Elrey Totila, & ao Capitão Zala.

NOS vltimos annos de nosso glorioso Patriarcha, reynaua entre os Godos hũa chamado Totila, homẽ naturalmẽte soberbo,

& feroz, o qual passando por Campania com seu exercito, ouuio falar nos grandes milagres, que o Patriarcha Santo fazia, & no particular dom de prophecia que tinha; Determinou como incredulo experimentar por obra se era verdade, o que seus ministros, & criados lhe deziã. E pera isto mandou primeiro recado ao Mosteyro, fazendo saber ao Santo Patriarcha, que o hia visitar. E depois de ter repolta sua deu ordem a hum soldado de sua guarda, chamado Rigo, que se vestisse em seus vestidos Reaes, & que acõpanhado de tres priuados seus, q̄ andauão a seu lado, fosse, & entrasse no Mosteyro, leuando diante a guarda Real dos Archeiros, pera q̄ o Patriarcha Santo imaginasse que elle era o proprio Rey.

Ficou emtretanto Totila em hũ lugar vezinho, esperando as nouas do successo. Entrou o Rey phantastico com grande estrondo, & muy entonado, a tempo que o santo estaua asentado em hũ lugar alto, & chegando ja tam perto que o podia ouuir, leuantou o Santo Patriarcha a voz, com hũ imperio diuino, dizendo; *Deixai filho, deixai, estes vestidos q̄ trazeis, porque não são vossos.* Foi couza marauilhosa, que esta palaura do santo teue tanta força, & efficacia, que asombrados todos cairão em terra tão enuergonhados, & confusos, de quererem enganar a hũ tanto de tanta authoridade, que senão estreuerão chegar a elle, nem pedir-lhe perdão, mas leuantandosse virarão em continente as costas, & forão dar conta a Totila do successo, & da facilidade, cõ q̄ o engano foi conhecido; Forão

Dial. 2. c. 14.

St. 1803

St. 1803

St. 1803

St. 1803

St. 1803

St. 1803

St. 1803

St. 1803

St. 1803

St. 1803

St. 1803

St. 1803

St. 1803

St. 1803

St. 1803

St. 1803

Forão aquellas palauras do grande Patriarcha, semelhantes a seu modo, à quella que Christo disse aos que o forão prender ao Horto. *Ego sum.* Que foi como bala q̄ a todos a tordou, & postrou por terra, como disse o Euangelho. Semelhantes ao bramido do Leão, q̄ todos os animaes que o ouue fas esmorecer. *Riggo proximus in terram cecidit, omnesq; qui ad Dei hominem veniebant, terra consternati sunt,* disse S. Gregorio. Ouindo pois Totila o que tinha succedido, cobrou ao glorioso Patriarcha tanto respeito que se partio logo em pessoa pera o Mosteyro, & vendo ao santo de longe que estaua ainda assentado no lugar, em que dantes estaua, prostrou-se por terra, diante delle; O Patriarcha Sagrado, se deixou estar cõ hũa grauidade notauel, & cõ a mesma lhe disse, por tres vezes que se levantasse. Mas o Rey de confuso, & em uergonhado não ouzou levantar-se, ate que o Patriarcha se ergueo da cadeira em que estaua, & o levantou com seus braços & cõ o respeito devido, mas com grãde superioridade lhe disse. *A tentai Senhor que fazeis muitas cousas mal feitas, muitos agruos a vossos proximos, & muitas offensas a Deos, de que vos ha de pedir estreita cõta, ja sera bem fazer penitencia, & emmendaruos.* E depois de lhe dizer outras algũas cousas, rematou a pratica cõ esta prophecia. *Dẽtro de poucos dias entrareis em Roma, passareis o mar, Reinareis noue annos, no decimo morrereis.* O que tudo se cõprio inteiramente, pera q̄ o glorioso Patriarcha fosse conhecido por Propheta do Rey incredulo como disse o Ecclesiastico de Samuel, *& cognitus est in uerbis suis fidelis.*

Joan. 18.

Gregor. 2.
Dial. c. 14.

Eccles. 46.

Neste passo parece certo que constituiu Deos ao grãde Patriarcha Rey, & Senhor, do proprio Rey Totila, & ainda quasi Deos seu, no sentido em q̄ lã no Exodo no Capitulo 9. Moyses foi constituido Deos de Pharaõ. *Ego te constituam Deum Pharaonis. Regia quadam auctoritate castigans* (dis Ambrosio) *nomine Dei vocatus est, ad cuius similitudinem se perfecta virtutis uertate formauerat.* Mostrou-se S. Bento Rey do proprio Rey, tendoo postado diante de sy, como se fora subdito, & vassalo seu, castigando sua soberba, cõ auctoridade, & imperio real, dizendolhe duas & tres vezes *leuantaiuos*, & reprehendoo asperamente. Mostrou-se mais como Deos seu, não sò porque se ouue cõ elle, *Regia quadã auctoritate castigans* (que he arção de Santo Ambrosio) senão tambem porque lhe prænunciou os socessos futuros de sua vida, & o anno de sua morte, cousa que he propria de Deos, conforme aquillo de Esayas, *dicite nobis qua futura sunt, & dicemus Dũ estis.* Dizeinos o que està poruir, & diremos q̄ sois Deozes. Estaua ja o grande patriarcha muy trasformado em Deos, muy semelhante a elle, na exuberancia, & perfeição de sua virtude, & santidade, por isso assentou bem nelle o nome de Deos; *Humana dignitatem conditionis excessit eo usq; ut Dei donaretur nomine.*

Ambros. libi
1. de Cain.
c. 2.Ambros.
Supra.Greg. 2.
Dial. c. 316.

Em outro milagre notauel quis Deos que se mostrasse o poder, & Magestade, do grande Patriarcha. Porque no mesmo tempo de Elrey Totila, auia hum Capitão chamado Zala Arriano na crença & na cõdição tirano; O qual a todos os Clerigos,

&

& Religiosos, que emcontrava, mataua; Veyo este hum dia, dar em casa de hũ Laurador, que tinha fama derico, & pondo a tormento pera que lhe entregasse o dinheiro que tinha, viose o homẽ tam apertado, q̃ pera se ver liure disse, q̃ todo seu dinheiro tinha depositado em poder de São Bento. Com esta commissão cessarão os tratos, mas com as mãos fortemẽte atadas o leuou Zala diante desy dizendolhe q̃ lhe fosse mostrar aq̃lle que chamaua Bento, & em cuja casa dizia tinha seu deposito. Forão desta forte caminhando ate chegarem à Cassino, & na occasião em que chegarão, estaua o São Patriarcha junto à Portaria lendo por hũ liuro, O Laurador conhecendo virouse pera Zala dizendolhe. *Aquelle (Senhor) he São Bento que buscamos.* O tiranno começou a falar soberba, & desentoadamente, imaginando que o santo ficasse asombrado, & chegandosse mais a elle lhe disse. *Leuantauios dahy Padre leuantauios, dai cá o dinheiro que tendes deste homẽ.* O Santo Patriarcha ficou tam sereno, que não fes mais q̃ levantar os olhos pondoos no tirano, & logo no Laurador prezo. Couza marauilhosa! No mesmo ponto em que os olhos do glorioso Patriarcha, com sua vista tocarão nas mãos do pobre homẽ, se desatarão as mãos, & laços com q̃ estauão prezas, & ficarão liures & soltas. E no mesmo ponto começou o tirano a tremmer desorte, que apeandosse do Caualo, se lançou postrado aos pès do santo pedindolhe perdão do descomedimento que tiuera. Elle sem lhe responder palavra chamou os Monges, & mandoulhe que o leuas-

sem primeiro à Igreja, & que depois lhe dessem de comer. O rara Magestade, & poder grande da santidade do glorioso Patriarcha! Pois em todo este discurso, nem se leuanto do lugar donde estaua assentado, nem ergueo os olhos do liuro q̃ lia, mais que hũa sò ves, & com elles derrubou a seus pès, a soberba do mundo, & desatou as mãos prezas do homẽ innocente. Olhos sagrados vista milagrosa. Soltarãoosse os olhos de S. Pedro em lagrimas, pondo Christo a vista nelle *Respexit Dominus Petrum, & fleuit amare Luca 22.* Soltarãoosse as mãos do homẽ prezo, pondo S. Bento seus olhos nelle.

Do Leão dis Plinio que toda a força tem nos olhos. *Omnis vis constat in oculis.* A este modo podemos dizer q̃ o glorioso Patriarcha como Leão Generoso (q̃ Leão tem por armas) nos olhos mostrou a força de seus merecimentos, pois sò com a vista delles desatou milagrosamente o pobre prezo, & rendeo a soberba do tirano. Depois de comer veio tomar abençaõ do glorioso Patriarcha, & entãõ o reprehendeo graueamente das iniurias que fazia a seus proximos, & dahy por diante, mostrou mais emmenda na vida.

CAPITULO IX.

Decomo Deus castigaua aquem estaua em desgraça de São Bento.

ASSI como naquelles tempos antigos auia Monges, que viuião em communidade, & outros apartados, & retirados, no deserto, assi auia freiras das quaes hũas viuião em Conuento, & outras

L. aparta-

Luca. 22

Plin. lib. 8. c. 16.

a partadas, & recolhidas em suas casas perto de algũa Igreja, dando obediencia ao Abbade de algũ Mosteyro & guardando os votos, mas liures do Choro, & mais exercicios cõuentuaes. As primeiras se chamauão *Moniales*, que he o mesmo que Monjas, As segundas chamauão *deuotas* (como se colhe do decimo Concilio Toletano) às quaes parece respondem as que agora chamamos Beatas. Destas pois forão duas Religiosas principaes que fazião este modo de uida, junto a Cassino, dando a obediencia ao glorioso Patriarcha pera q̃ as governasse, & ensinasse. Foi em fraquecendo sua deuacão, & como erão muy nobres, derão em ser altiuas, & muy liures no falar desorte q̃ não podendo já o Monge que immediatamente tinha cuidado dellas, sofrer suas descortezias, & impertinencias, deu conta do que passaua ao glorioso Patriarcha. E elle as mandou auizar que se reportassem, & refreassem a lingua, senão que as auia de escommungar.

Não fes nellas muita impressão o auizo do santo, daly a pouco tempo morrerão ambas, & depois de sepultadas na Igreja, hia hũa sua criada pello amor, & obrigação q̃ lhes tinha fazer oração, & offerecer sua offerta por ellas; E quando o Diacono publicamẽte dezia (conforme ao costume daquelle tempo) que os q̃ estauão escommungados se saíssem da Igreja, via esta mulher, que as dittas duas Religiosas sahião do Sepulchro em que estauão enterradas, & cubertas com seus mantos se hião fora da Igreja. Lembrouse da pena q̃ o glorioso Patriarcha lhes tinha posto, &

com as lagrimas nos olhos se foi ter com elle, pedindolhe que se compadecesse daquellas suas subditas, & lhe alcançasse perdão do Senhor. O glorioso Patriarcha ouiu seus rogos, deulhe hũa offerta bẽta por sua mão & depois q̃ a poserão sobre a Sepultura das Religiosas defuntas, nunca mais se virão sair della quando lançaũ fora os excommungados. Tanto poder como este cõmunicou Deos ao glorioso Patriarcha, pera castigar, & fauorecer as almas que já estauão na outra vida, apresentadas no Tribunal, & juizo Diuino.

Outro successo semelhante tras nosso Padre São Gregorio de hum Monge moço, o qual depois de tomar o habito cõ saudades de seus Paes se foi do Mosteyro pera sua casa sem licença do Patriarcha glorioso, no proprio dia em q̃ chegou permitio Deos que à vista dos proprios Paes morresse; Enterrarãono cõ grande sentimento, & muito maior tiuerão quando ao outro dia virão que apropiã terra o lançaũ desy, achandoo desêterrado sobre a Sepultura. Tornarãono a sepultar a segunda ves, succedeo o mesmo, que a terra, & Sepultura oospio desy; Por onde vendo, & considerando que aquillo era castigo de Deos, por morrer aquelle Monge em desgraça de São Bento, foi o Pay por elle chorando ao Mosteyro, & pedindo ao glorioso Patriarcha que o admitisse a sua graça que fora moço inconsiderado em fazer o que fizera, o santo lhe deu por sua propria mão o Santissimo Sacramẽto, dizendo que lho pozessem sobre o peito com muita veneração, & reuerencia, & q̃ o enterrassem depois disso

Greg. 2.
Dial. c. 230

Greg. Dial.
2. 24.

diffo a terceira vez. Fizeramno assi, & abraçou logo a terra, sem q̄ já mais o despedisse desy, porque quis Deos mostrar (dis São Gregorio) q̄ era o glorioso Patriarcha, santo de tanto merecimento, que nem a terra queria receber em sy, quem estaua endesgraça sua. *Tantifuit meriti, ut etiã terra proiecerit, qui Benedicti gratiam non haberet.* Não recebe o Ceo as almas que estão fora da graça de Deos, Não recebe a terra corpo que esta fora da graça de São Bento.

Greg. Dial. 2. c. 26.
Outro Monge impertinente teue o Santo Patriarcha q̄ cobrando fastio a disciplina regular, (mal grande, & mortal) determinou sairse do Mosteyro, & tornarise ao mundo : Falou nisto por algũas vezes ao glorioso Patriarcha, O qual o foi sempre entretendo, sofrendo, & consolando, ate que hũ dia vendosse importunado delle, lhe disse *que se fosse embora* (que importunações de subditos mal doutrinados, & disciplinados a tormentão hũ Prelado.) O Monge lançando mão daquella palaura, sahiosse do Mosteyro, & tendo dado poucos passos fora da Portaria, apparecolhe hũ Dragão fero, & medonho, q̄ cõ a boca aberta o queria tragar; Elle espavorido todo, começou agritar pellos Monges dizendo. *Succurite Fratres, succurite.* Valeime irmãos valeime; Acudirão os Monges, & acharão ao Apostata meyo morto de medo : Mas seruiolhe aq̄lle sobre salto pera tornar em sy, & perseverar na Religião : q̄ assi sabe Deos castigar aquem fãz o que não deue, contra a vontade, & grado do glorioso Patriarcha.

Dos dous milagres primeiros se

colhe que o Patriarcha Santo foi Sacerdote, pois deu a Hostia consagrada pella sua propria mão; pera se por no peito do Monge defunto, sendo assi que já o Papa Pelagio tinha prohibido que os Seculares não tocassem o Santissimo; No que não haperá deter, Porque o nosso insigne Iepes o proua mais largamente contra algũs que tiuerão pera sy o contrario. E consta que o Santo Patriarcha pregou, & conuerteo à Fè toda a Comarca de Cassino, officio que naquelle tempo não podião fazer os que não erão Sacerdotes, posto que fossem Monges.

Yep. tom. 8.
fol. 76.

CAPITULO X.

Da admiravel visãõ em que o glorioso Patriarcha vio claramente a Essencia Divina, o mundo todo, & a alma de S. Germão sobir ao Ceo.

AINDA que a principal materia deste Capitulo seja mais pera Escolas que pera historia vulgar, procurarei tratala com clareza, & distincão de sorte que todos a entendão, & percebão. Soccedo pois que tendo o glorioso Patriarcha ao Abbade Seruando por hospede, leuantouffe hũa noite pera Martinas antes de espartarẽ o Conuento, & pondosse à janella da torre, em que dormia, leuantou os olhos ao Ceo que estaua estrelado, & sereno, & juntamente o pensamento aos bẽs aternos, que nelles se encerrão pera os predestinados, & escolhidos. Estando nesta consideração vio que subitamente o ar sebanhaua todo cõ hũ resplendor tam claro, & intenso,

Greg. 2.
Dial. c. 35.

L 2 que

que vencia a luz do meyo dia. E depois desta vista exterior foisse aquella alma santa emleuando de sorte, q̄ arrebatada em altissima contemplação, vio a Essencia Diuina, & o Myfterio da Santissima Trindade, tão clara, & evidentemente, como a v̄ os Anjos do Ceo, & nella o mundo todo ainda que por breue espaço de tempo, como se o vira recopilado, & cifrado em hũ rayo de sol. Tornou o santo em sy repetindo aquellas palavras do Propheta Rey. *Quam magna multitudo dulcedinis tuæ Deus quam abscondisti timentibus te.* Quam grãde he meu Deos adocura, & suauidade da gloria, que tendes escondida pera os que vos temem, seruem, & amão. E tornando a por os olhos naquella luz exterior, que ainda duraua vio os Anjos que pello meyo della, leuauão pera o Ceo, a alma de S. Germão Bispo de Capua, dentro em hũa esphera de fogo. Neste passo chamou o santo em voz alta ao Abbade Seruando que dormia perto, pera q̄ fosse tambem participante daquella visãõ, mas quando Seruando chegou, não vio já mais que o crepusculo daquella luz que se hia pondo. Despedio logo hũ portador que fosse a Capua, saber nouas do Bispo Santo, & achando que era morto, perguntando a que horas morrera, auerguouse que fora à mesma em q̄ o glorioso Patriarcha vio subir sua alma ao Ceo. Isto he em summa o que São Gregorio conta. Agora nos dara o pio Leytor licença pera tratarmos ao modo scholastico o primeiro ponto desta visãõ, pera q̄ a resolução delle fique mais clara.

(†)

* DISPUTASSE *

Se vio o glorioso Patriarcha a Essencia Diuina nesta vida.

A cerca daquelle fauor tam extraordinario que o glorioso Patriarcha recebeu do Ceo, vendo a Deos claramente, conforme se colhe da narração de São Gregorio, tres opinioes ha entre os Authores, as quaes referirei breuemente pera que melhor cõste, da q̄ nossa deuação, & pia affectão de filho tẽ por mais verdadeira.

A primeira he do Padre Mestre Francisco Cumelq̄ teue pera sy, ser temerario dizer que o glorioso Patriarcha vio a Essencia Diuina nesta vida. E a rezão que dá he, não auer fundamento bastante pera o exceptuar das Regras geraes da Escritura, que absolutamente affirma, q̄ nen hũ puro homẽ nesta vida, vio a Deos claramente; *Deum nemo vidit unquã. Non videbit me homo & viuet. Quem nullus hominum vidit, sed neq; videre potest, & car.* Mas excedeo o dito Author em dar nota de temeridade, à sentença que seguem muitos Santos Padres, & graues Doutores (como veremos.) E desta injusta censura aliura, & absolue, o doutissimo Padre Mestre Frey AEgydio Lusitano, o Padre Ioão de Salas, & outros: Nẽ dos lugares da Escritura alegados se infere nota de temeridade. Porq̄ quando nelles sedis, que senão pode ver a Deos nesta vida, entendesse de potencia ordinaria, (como explica Molina) alem de outras explicaçoens que deixo.

A segunda opiniao nesta materia he do glorioso Santo Thomas, & de algũs modernos q̄ o seguem; Os quaes dizem que o Patriarcha Santo

teue

Cumel. r. p. q. 12. infim.

Ioan. 9. 1. Exod. 33.

AEgid. de Beat. Salas in 12.

Mol. 1. p. 9. 12.

D. Thom. 22. q. 80. ar. 5. & Quolib. Primo.

teue hũa grande reuelação das cousas do Ceo, & que vio o mundo todo por hũ modo admiravel, mas que não chegou auer clara, & intuitiuamente a Essencia Diuina. O fundamento em que se fundão he, q̄ quem nesta vida ve a Deos fica todo emleuado, & absorto nelle, sem vzar dos sentidos, porque hũ bem tam grande visto as claras, atrahe asy todas as forças dalma, desorte q̄ ficão as potencias do ver, do ouuir, & as mais, deseparadas do influxo necessario pera o vzo de suas operações, como por exemplo consta do rapto de S. Paulo. *Sive in corpore, sive extra corpus nescio*, & doutros em q̄ ainda que menos soberanos, ficão os sentidos priuados de suas accões vitaes. Porem o glorioso Patriarcha quando teue aquella sua reuelação vzou dos sentidos, & teue tino pera chamar ao Abbade Seruando, por onde parece que não chegou a enleuar-se de sorte q̄ visse claramente a Essencia Diuina.

A terceira opinião (não obstante este fundamento a que logo responderemos) he de muy graues Doutores que affirmão, que o glorioso Patriarcha naquella sua visão vio claramente a Deos. O primeiro que assim o entendeu, & explicou, foi o seu primeiro Chronista São Gregorio Magno, que explicando como podia ser, que o glorioso Patriarcha visse o mundo todo, responde, que todas as cousas criadas parecem muy pouco, & hũ quasi nada à alma que vê o Creador dellas; *Anima videnti Creatorem angusta est omnis creatura*. E logo mais abaixo diz que não podia o glorioso Patriarcha ver o mundo todo, senão tendo illustrado o en-

tendimento, com o lume da gloria, que o conforta pera ver a Deos, & nelle as cousas creadas, como effectos em sua causa. *Hac procul dubio certare, non nisi in Dei lumine poterat*: A mesma opinão tem o nosso glorioso Bernardo S. Doanventura, Dionizio Caruxano, o nosso Ruperto Abbade, E entre os modernos o P. João de Salas, & outros, & por muitas vezes a vi defeder & a ella presidi assim na celebre Vniuersidade de Coimbra, como em nossos Capitulos Geraes. E pera maior declaração das palauras de S. Gregorio acreçenta Ruperto explicandoas, que duas visões teue o glorioso Patriarcha: Hũa dos olhos corporaes com que vio aquella grande luz exterior, & o Globo de fogo em q̄ São Germaão hia subindo ao Ceo. Outra dos olhos dalma, com que vio a Essencia Diuina, & nella como em espelho o mundo todo, que espelho voluntario lhe chamou Santo Agostinho, por mostrar em sy as creaturas que quer, aos que gozão de sua Diuina vista. *In illa ergo luce que exterioribus oculis fulsit, lux interior in mente fuit; qua videntis animum, quia ad superiora rapuit ei quam angusta essent omnia inferiora monstrauit*. São palauras de São Gregorio. A crecenta a gora Ruperto; *Cum hac (inquam) dicis palam astruis, quia prospectus ille, mentis magis quam oculorum fuit*. Aquella vista do grande Patriarcha, foi mais do entendimento, q̄ dos olhos corporaes: Por onde quando São Gregorio dis. *Omnia etiam mundus velut sub vno solis radio ante oculos eius adductus est*: Aquella palaura (*Ante oculos eius*) hasse de entender conforme a doutrina de Ruperto, não dos

Bern. serm. Audiã quid loquatur. Bonau. lib. de lumin. Eccl. ser. 20.

Dyonis. ser. de S. Bened. Rup. lib. 2. de gloria filij c. 2.

Salas tom. 1. q. 5. disp. 12. scet. 4.

Gregor.

Ruperto

Greg. vbi supra.

olhos do Corpo, senão da alma. E São Boaventura o disse claramente nestas palavras. *Vidit omnia in illo, cuius magnitudine omnis creatura angusta est;* Note-se aquella palavra (*Vidit omnia I N I L L O*) Porque o mundo todo que o glorioso Patriarcha vio, não lho mostrou Deos, (dis o santo) em algũa especie, ou semelhança creada, senão em sy mesmo; *In illo.* Pello que assi como Deos por ser puro spirito, senão pode ver com os olhos corporaes, senão cõ o entendimento, assim tambem tudo o q̃ o glorioso Patriarcha, no mesmo Deos vio, com o entendimento o vio, & percebeo. *Indivisijs gloria Dei fuit uberrime raptus* (disse Dionisio Cartuxano) *& in lumine creatoris ita expansus, quod faciliter in eius luce conspiciere quiviit quidquid sub illo fuit.* Tanto se dilatou, & estendendo aquella alma benta, q̃ penetrou as riquezas da gloria de Deos, & naquella luz encreada dadiuidade, pode facilmente ver todas as cousas inferiores a ella.

Nem faltão rezoões de congruência, a esta nossa opiniaõ. Porque se Santo Thomas achou q̃ foi conveniente mostrar Deos sua Diuina Essencia a Moyses por ser promulgador da ley velha, & São Paulo por ser Doutor das Gentes, & Pregador da ley Evangelica pello mundo todo, as mesmas rezoões cõ sua proporção correm no nosso glorioso Patriarcha, pois foi legislador da vida Monastica, & mestre tam insigne como sabemos; *Moyes* (dis Guericco Abade) *Dux fuit exeuntium de Aegypto, Benedictus renuntiantium saculo. Legislator ille, legislator & iste, ille tamen littera occidentis, iste Spiritus viuifican-*

is, & cat. E Santo Thomas ao mesmo Moyses chamou figura de São Bento, Porq̃ acomodandolhe aq̃llas palavras, *Dilectus Deo & hominibus, acrecenta logo; leguntur secundum litterã de Moyses qui prefigurauit Beatum Benedictum.* Por onde se foi conveniente que Moyses visse a Diuina Essencia nesta vida, conveniente foi tambem q̃ o glorioso Patriarcha a visse, pera que o figurado quadrasse ao justo cõ a figura. E como disse Guericco no lugar citado, *non erit absurdum, si credatur illius ad aquasse meritum, cuius inuenitur etiam superasse ministerium.* Não sera absurdo dizer que se igualou o Patriarcha Sagrado cõ Moyses nos merecimentos nos minos, & faoures do Ceo, pois o excedeo no ministerio. Porque Moyses foi ministro da ley, da ley, & testamento, que de sy não daua vida, & o Patriarcha Santo foi ministro, & legislador do spirito viuificante. E assi tanto *verius quanto spiritualius ministerij plenitudinem impleuit.* Tanto mais verdadeiramente encheo a obrigação de seu ministerio, quanto mais spiritualmente a exercitou.

Veja pois o Padre Mestre Cumel se se pode chamar temerario o q̃ tantos santos, & graues Authores affirmãõ. Por mais temerario tiuera eu o dizer elle que o grande Patriarcha, não vio o mundo todo, senão q̃ imaginou que o vira, pois he dito sem fundamento algũ, & expressamente contra o texto de São Gregorio, tã verdadeiro em sua historia, como santo em sua vida, & contra a cõmum exposiçãõ de todos.

S.
Ao fundamento de São Thomas

D. Thomã
ser. de S.
Bened.

Guer. loq̃
cit.

Bona

Dyon.

D. Thom.
22. q. 175.
art. 4.

Guer. ser. 4.
de S. Bened.

Mol. supra.

mas que pella parte contraria acima tocamos, poderamos responder cõ o Padre Luis Molina, & outros, q̃ a vizão beatifica não impede o vzo dos sentidos, como se vio em Christo Senhor nosso, que viuendo nesta vida mortal, via a Deos claramente, & com tudo isso falaua, ouuia, & vzaua dos mais sentidos. Porem admittindo a doutrina de Santo Thomas, que he tambem de Santo Agostinho, poderasse responder em segundo lugar com o Padre Salas, que dous milagres concorrerão naquella vizão do grande Patriarcha. O primeiro foi ver a Deos, o segundo vzar dos sentidos no mesmo tempo em q̃ o via;

Salas supra.

*Possemus sustinere Beatum Benedictum vidisse Diuinam Essentiã, dicendo fuisse speciale miraculum, quod interim non fuerit abstractus à sensibus, sicut iuniores id dicunt fuisse miraculũ in Christo; Mas nem esta repostã nos contentã, assi porque senão hão de multiplicar milagres sem necessidade, como tambem porque conta das palauras de São Gregorio, que esteue o Santo Patriarcha em raptõ, & extasi quando vio a Deos, & ao mundo nelle. *In Deo raptus videre sine difficultate potuit omne quod infra Deum est. E logo mais abaixo. *Subleuatus inmentis lumine, extra mundum fuit.***

Gregor.

Por onde dizemos que o grande Patriarcha não chamou a Seruando quando estaua vendo a Deos, senão depois de gozar de sua diuina vista, & depois daquelle raptõ glorioso. E assi ainda q̃ suponhamos como verdadeiro o fundamẽto de Santo Thomas (que por ser seu, & de Santo Agostinho o veneramos) não se infere delle, que o glorioso Patriarcha

não vio a Essencia Diuina, pois concedemos que em quanto a vio esteue abstracto dos sentidos.

Mas ainda vejo q̃ pode algũ Theologo curioso perguntar duuidando como podia ser q̃ o Patriarcha Santo visse a Diuina Essencia naquelle seu raptõ, se depois delle se lembrou do que vio (como dis São Gregorio) sendo o lembrasse das cousas acto da memoria sensitua, a qual por ser potencia material, & corporea, não pode receber species pera obrar senão de cousas materiaes: Nem suas operações se podem estender a objectos spirituaes, & diuinos, qual he Deos em sy, & sua vizão beatifica: Nem menos o entendimento, ou memoria intellectua, pode nesta vida obrar, sem concorrer juntamente aphantasia, ou memoria sensitua, por ser dependente della, como roda superior que em seu curso depende doutra inferior, que he o que disse Aristoteles *oportet intelligentem specialari phantasmata*; Porem se alguem (como digõ) reparar nesta rezão de duuidar, veja o Angelico Doutor na sua primeira parte, & na secunda secunda, aonde tratando do raptõ de São Paulo, propoem, & solta esta duuida mesma, & a doutrina q̃ aly dà a cerca de São Paulo, serue pera o cazõ prezente do glorioso Patriarcha.

Do que fica dito, podemos com muita rezão colegir, a grande presfa, & feruor com que o glorioso Patriarcha foi seruindo, & seguindo a Christo Senhor nosso. Porque sendo assi que os mais santos ordinariamente, por mais que corram não alcanção a Deos, senão depois da morte; com tudo o glorioso Patriarcha seguiu

Grég. 2o
Dial. c. 35oVir Dei per
ordinẽ, q̃ ges
ta fuerant
narravit.D. Thom.
1. p. q. 12.
ar. 9. 22. q.
175. ar 4.B. P. non in-
digeat lu-
mine gloriæ
ad videndõs
Angelos, ani-
mã; Germa-
ni, sed quod
potentia cõ-
fortaretur,
& illustraretur
a Deo; &
hoc signifi-
cat Greg. li-
cens. Nõ ni-
si in Dei lu-
mine cerne-
re poterat;
&c.

seguiu com tanta pressa, que o alcançou antes de chegar ao ultimo termino, & fim da vida. Tão morto estava as cousas do mundo, que pera o premiar o deu Deos por morto, & iubilado na vida, estando ainda viuo, mas dizendo com São Paulo. *Viuo ego, iam non ego.*

Deulhe Deos dante mão os tres dotes da alma gloriosa, pera mostrar a perfeição de sua Fè, de sua Esperança, & Charidade. Porque Doutrina he de Santo Thomas, que tres dotes recebe a alma gloriosa no Ceo, que são Visão, Fruitio, & Comprehenção de Deos. Dos quaes o ver claramente a Deos he dote que responde a Fè. O gozar de Deos visto assi claramente, he dote que responde a Charidade. O cõprender a Deos, alcançalo, telo, & posuilo como cousa propria he dote q̄ responde a Esperança; E este desejava São Paulo aos de Corintho quando lhes dizia. *Sic currite ut comprehendatis.* Segui, correi, & voai de sorte que alcanceis a Deos.

Darpois o mesmo Senhor ao glorioso Patriarcha nesta vida clara visão de sua diuina Essencia, deixarse alcançar, & gozar delle de sorte que podesse dizer, *Inueni quẽ diligit anima mea, tenui eum, & cat.* foi mostrar que tinha o glorioso Patriarcha Fè, Esperança, Charidade tão perfeita, & qualificada que merecia já receber dante mão nesta vida, o premio, & dote, que s̄o na gloria depois da morte se alcança, & responde as tres virtudes Theologas. Por onde bẽ lhe podião dizer os Bemaventurados, & Anjos do Ceo, aquellas pa-

lauras de Nazianzeno falando de seu Pay antes de Bautizado; *Noster erat antequam noster esset.* Dando a entender que viuia elle de tal sorte antes de ser do gremio da Igreja, que bem podião já os Catholicos dizer delle, *Era nosso na perfeição da vida, antes que fosse nosso pello recebimento do Bautismo.* As mesmas palauras digo, podẽ os Bemaventurados do Ceo dizer em louuor do grande Patriarcha; *Noster erat antequam noster esset.* Foi o Patriarcha São Bento nosso na vida, antes que fosse nosso depois da morte, foi nosso bemaventurado per modum trãseuntis, primeiro que fosse nosso per modum permanentis, foi nosso estando ainda na terra, primeiro que fosse nosso entrando no Ceo, pois primeiro vio no desterro o que nos não vemos senão na patria.

CAPITULO XI.

Das ultimas vistas de São Bento, & Santa Escolastica, da morte da santa, & de como elle a vio sobir ao Ceo em figura de Pomba.

A GLORIOSA Virgem Santa Escolastica de que acima fizemos menção, sabendo que o grande Patriarcha sendo ainda menino se tinha feito Monge, & retirado ao deserto de Sublaco leuada deste bom exemplo, com beneplacito de seu Pay, se fes também Religiosa nos primeiros annos de sua idade. E quando depois o glorioso Patriarcha se mudou de Sublaco pera Cassino mudou ella tambem sitio deze-jando ficar mais perto delle, pera que com seu exemplo, & doutrina fosse crescendo no espirito. E pera este effeito

D. Nazianz.
or. pro Patre.
tre.

D. Thom.
3. p. q. 25. ar.
2.

effeito fundou hū Mosteyro, chama-
do Santa Maria de Plumbariola, hūa
legoa distante de Cassino, pera a par-
te do meyo dia, & nelle viuia fanta-
mente com suas Religiosas a sombra
do grande Patriarcha, ainda que se-
não vião senão hūa sò ves no anno.
O lugar desta vilita, & visita annual
era hūa Granja de Cassino no meyo
do caminho indo pera Plumbariola,
na faldra de hū monte, aonde inda
hoje se ve hūa Ermida que reprezen-
ta esta memoria dos dous irmãos. A
qui se ajuntauão em certo dia do an-
no com grande gosto, & gozo spiri-
tual de ambos, & de tarde se tornaua
cada hū pera seu Mosteyro.

No vltimo anno de sua vida vi-
raõsse os santos no dito lugar aos 7.
de Feuereiro. No fim do dia pediu a
santa ao glorioso Patriarcha q̄ ficasse
cõ ella aquella noite, pera falarẽ mais
largamente de Deos, & dos bẽs da
gloria. Respondeolhe o santo como
espantado do que lhe pedia. *Que he
isto irmã em q̄ me falaes? Por nenhū ca-
so posso ficar, nẽ dormir fora do Mosteyro.*
Encruzou a santa as mãos, & inclinã-
do sobre ellas acabeça, fes hūa breue
oração a Deos, acompanhada de la-
grimas, pedindolhe desse ordem cõ-
que seu irmão São Bento a não de-
semparasse aquella noite, & foi de tã-
ta efficacia à petição q̄ fes, q̄ estando
o Ceo muy sereno, de repente se tol-
dou, & sobreueo logo tã grãde tẽpest-
tade cõ tantos coriscos, & relampa-
gos, que não pode o glorioso Patri-
archa por pẽ fora de casa, & vendos-
se atalhado começou aqueixarse da
santa dizendo. *Perdoeuos Deos irmã,
que he isto que fizestes?* Ella vendosse
victorioza respondeolhe. *Rogueiuos*

*irmão & não me quizestes ouuir, fis ora-
ção a meu Deos, & despachoume, agora se-
podeis sair, ide vos embora ao vosso Mos-
teyro.* Nesta contenda fraternal pode
mais a gloriosa Santa (como dis São
Gregorio) porque mostrou mais
amor. *Iusto valde iudicio, illa plus potuit
qua plus amauit.* Com tudo se o Patri-
archa Santo ficou vencido ficou jun-
tamente acreditado. Porque como
dis Beda negar elle o q̄ sua irmã lhe
pedia, foi causa do milagre. E assi
podemos dizer que foi santo tam di-
uino, que atẽ suas negações forão
milagrosas. *Quare quaris Vir Dei quid
soror fecerit?* Porque perguntaes Va-
rão de Deos, (dis Beda) que he isto
irmã, que fizestes? Por ventura el-
la fes o milagre da chuua que vedes?
Vossa santa negação o fes, porque se-
não negareis o que vos pediu, o mi-
lagre não socedera. *Nun quid ipsa hoc
fecit, quod magis tua sancta negatio fecit?
Si enim non negasses, miraculum non
eueniret.* Ficando pois o glorioso Pa-
triarcha com sua irmã aquella noite,
toda a gastarão em praticas santas, &
colloquios Diuinos, & em amanhe-
cendo cada hū se foi pera seu Con-
uento. Da hi a tres dias q̄ forão aos
des de Feuereiro, estando o glorioso
Patriarcha na sua Cela, & leuantan-
do os olhos ao Ceo, vio a alma de
sua irmã que hia subindo, & voando
a elle em figura de Pomba. Deu mui-
tas graças ao Senhor, & mandou lo-
go Monges que trouxessem seu cor-
po, pera o sepultarem no Sepulchro
q̄ pera sy tinha preparado, fazendo-
lhe as honrras, & exequias devidas.
*Quis Deos nosso Senhor q̄ a glorio-
sa Santa Escholastica fosse subindo
em figura de Pomba ao Ceo, pera
mostrar

Greg. 2.
Dial. c. 336

Beda cõm. 70
serm. de S.
Escholastica
inter variosq̄

mostrar não só à simplicidade de sua alma, & pureza de sua vida, senão também pera que se viffe quam mortificada viueo sempre aos gostos do mundo. *Si dormiatis inter medios ceteros penna columbae de argentata*, dis o Propheta Rey. Lè Santo Agostinho. *Si moriamini inter medias sortes*. Genebrardo, *inter medias cruces*. Quer dizer. Se morrerdes no meyo das sortes, no meyo das cruces, ireis voando pera o Ceo como Pomba dourada, & prateada. E se perguntardes que lugar he esse, a que o Propheta chama meyo das sortes, meyo das cruces, de São Mattheus se pode tomar a resposta. Porque tratando da Paixão de Christo, dis, *Tunc Crucifixi sunt cum eo duo latrones, hinc & inde, mediū autem Iesum*. Crucificarão a Christo no meyo de dous ladroões, dos quaes hū se saluou, & outro se perdeu. Dis pois o Propheta. Se quereis ir voando como Pomba pera o Ceo, se quereis ter hūa alma tam perfeita que pareça hūa Pomba dourada, & prateada com os resplandores, & luz da diuina Graça, he necessario que morrais ao mundo, & que morrais com Christo na Cruz. *Si moriamini inter medias cruces. (Id est in cruce Christi, quae est media inter cruces) eritis sicut columba, & cat.* E por ventura que a isto alludio aquelle costume do tempo antiguo em q̄ se costumaua (como notou S. Paulino) pintaremse pombas brancas sobre os braços da Cruz de Christo. Como se amuda pintura differa. *Si moriamini inter cru-*

ces, eritis sicut columbae. Se quereis ser pombas ligeiras em voar ao Ceo, aueis de viuer, & morrer nos braços desta Cruz. *Ad altiora eleuabimini* dis Agostinho. Pera Deos pois mostrar q̄ a gloriosa Sãta Escolastica viueo sempre abraçada cō sua Cruz, quis q̄ em figura de Pomba fosse voado ao Ceo. Acrecento, & digo q̄ lhe deu Deos azas de Pomba pera mostrar tambẽ que hia gozar da suprema felicidade, & bemauenturança eterna como hūa das mais ricas almas q̄ tinha criado. Porq̄ como disse Euthimio azas de Pomba antiguamente erão simbolo da felicidade, & poder dos mais ricos, & poderosos do mundo: *Prædiuites viri alas columbae super tecta in summa felicitatis signū infigere solebant*. Por onde deu Deos à gloriosa Santa Escolastica por diuiza, azas de Pomba cō que fosse voando, & dizendo, *volabo & requiescam*, pera q̄ nellas nos desse final de quaõ rica de merecimentos hia pera o Ceo, & pera que lhe possessemos aplicar aq̄llas palauras dos Prouerbios. *Multa filia congregauerunt diuitias, tu supergressa es vniuersas*.

Da illustre familia do nosso grande Patriarcha, & de sua irmã Santa Escolastica dizẽ algũs q̄ se diriuou a geração dos *Palomeques* em Hespanha, os quaes tem por armas hū *Leão dourado em campo azul*, & hūa *pretexta* ou *faixa sanguinha*, em q̄ estão cinco Pombas de prata. Tenção q̄ tomarão de Sãta Escolastica sobir ao Ceo em figura de Pomba. Por onde cantou o Licenciado Trasmiera desta sorte. (***)

(***) De Palomeques memoria
Linage de S. Benito
Del Rey Alonso bendito
Em Toledana victoria

Solar, insignia notoria
De los quatro Toledanos
Palomas cinco, que a manos
Al Leon dan leal gloria.

QVAR

Psal. 67.

August.

Genebr.

Matth. 27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

27.

Euthim in
Psal. 67.

Arnol. 21.
Mart.

Trasmiera,
Notrium
phoRaymũ
dino.

Paulino
Epist. 12. ad
Scuerum.

Q V A R T A P A R T E

Da morte gloriosa, & Tresladacão do
grande Patriarcha S. Bento

C A P I T V L O . I .

*Em que anno passou o glorioso Patriarcha desta
vida, pera o Ceo.*

M

V M anno antes que o Patriarcha Sagrado morresse lhe reuelou Deos, o dia, & mes, & anno de seu transito glorioso, pera que em todo aquelle tempo se fosse aparelhando com mais cuidado, & diligencia pera a jornada. Do dia, & mes, consta q̄ foi a vinte & hum de Março no que ninguem duuida. Sobre o anno qual fosse ha diuersas opinioes entre os Autores, & deixadas outras que parecem menos prouaueis, tres são as principaes. A primeira he de Gordiano na vida de São Placido, de Leão Ostiense, & de outros, q̄ põem a morte do glorioso Patriarcha no anno de quinhentos & quarenta & dous. A segunda he do nosso Genebrardo, de Masseo Cameracense, & do nosso insigne Yepes, que allegando a Fausto na vida de São Mauro, dizem que morreo o Santo Patriarcha no anno de quinhentos & quarenta & tres: A terceira opiniao aponta Baronio, que dando mais hũ anno de vida ao glorioso Patriarcha, põem sua morte no de quinhentos, & quarenta & quatro.

Entre estas tres sentenças, a segunda me parece melhor, porq̄ se ajusta mais com o que escreue Fausto, na vida de São Mauro, historia aproua-

da pello Papa Bonifacio Terceiro, Na qual conta que indo já o santo com seus companheiros caminhando por dentro de França, chegarão Quinta Feira da Somana Santa a Cidade Altifiodorense, & estando no Sabbado Santo, posto em Oração, as noue horas da manhã teue hũ raptos, & extasi em que vio a gloria, & magestade com que o grande Patriarcha hia sobindo ao Ceo. Donde se colhe q̄ passou desta vida no anno em que a Paschoa se celebrou a vinte & dous de Março, & como este foi o anno sobredito de quinhentos & quarenta & tres, (como aduertio Masseo) bem se infere q̄ nesse anno morreo. Confirmasse este intento, porque conforme as regras ordinarias do computo Ecclesiastico a Letra Dominical que no dito anno corria, era D. & caindo esta a vinte & dous de Março, ficaua o dito dia sendo Domingo, & já por esta cabeça não auia impedimento, pera nelle se poder celebrar a Paschoa, o que não corre em nenhũa das outras opinioes, que apontamos; Porque no anno de quinhentos & quarenta & dous, em q̄ Gordiano dis que o grande Patriarcha morreo, como a Letra Dominical era E, vinha a ser Sabbado o dia de vinte & dous de Março, & no anno

M 2 de

Yepes tom.
1:

Gordiano
Leão Ostien.
lib. 1. c. 1.

Genebr.
Masseo.
Yepes, tom.
1.

Baronio.

Fausto.

de quinhentos & quarenta & quatro, que foi Bissesto como já em Março corria a Letra Dominical, B, & vinha a ser o dito dia de vinte & dous Terça Feira, & assi em nenhũ dos ditos annos se podia celebrar a Paschoa a vinte & dous de Março por serem os ditos dias Sabbado, & Terça Feira dias inhabeis pera celebração della, conforme ao decreto do Concilio Niceno, que mandou que a Paschoa se celebrasse em Domingo. Sopposta pois a ordem das Letras Dominicaes conforme aos Computistas, & soppo- posto que o glorioso Patriarcha morreo em hũ Sabbado santo vinte & hũ de Março, (como dis Fausto) não podia sua morte soceder no anno de quinhentos & quarenta & dous, nẽ no de quinhentos & quarẽta & quatro, senão no de quinhentos & quarenta & tres, como temos dito.

CAPITULO II.

Se socedeo o glorioso Transito do grande Patriarcha em Vespõra de Paschoa.

DO que temos dito no Capitulo antecedente, parece q se colhe com bastante clareza, ser verdadeira a parte affirmatiua da questam propõsta. Porem como o Cardeal Baronio a poem emduida, he necessario apurar esta verdade cõ mais euidencia. A rezão principal q nesta materia ha deduidar, he, aque se toma dos Ciclos ou taboas Paschaes que naquelles tempos corriaõ entre os Computistas, das quaes duas erãõ as mais celebres. Hũas erãõ de Victõrio homẽ douto na materia, natural de Aquitania, q por ordem do Papa Hylario (eleito pellos

Genebr. lib.
3. pag. 449.

annos quatrocentos & quarenta & tres) tinha feito seu computo Ecclesiastico, no qual fazia dia de Paschoa adelanoue de Abril naquelle anno de quinhentos & quarenta & tres, em que temos dito que o grande Patriarcha morreo. E conforme a esta conta o dia de vinte & hũ de Março em que o Patriarcha Santo passou desta vida, ficaua sendo o Sabbado antes da Terceira Dominga da Quaresma. Outros Ciclos mais modernos pera celebração da Paschoa, auia naquelles tempos, que o nosso Dionisio Exiguo compos com singular diligencia, & consideração, que se podẽ ver no segudo tomo do nosso venerauel Beda, nos quaes dà a Paschoa do sobredito anno em cinco de Abril, & conforme a este computo, ficaua o dia de vinte & hũ de Março sendo o Sabbado antes do Domingo da Paixão. Por onde nem conforme a hũ, nem a outro computo, morreo o glorioso Patriarcha em Sabbado Santo Vespõra de Paschoa. E ainda q Fausto na vida de São Mauro disse o contrario, como vimos acima, responde a isso Baronio, q aquella historia està viciada neste particular, como parese q mostra o discursõ que temos feito. Porem pera por nota de viciada, ou acrescentada por algũ curiozo inaduertido, historia tã grande, & taõbem recebida como he a vida de São Mauro, escrita por Fausto, necessario era argumento mais efficax do que he o que temos propõsto. Porque por duas, ou tres vias, se lhe responde muy bastantemente.

Beda tom. 2.
pag. 324.

Apud Sur.
15. Ianuara

¶ Pera bem da primeira repõsta se deue notar, q ainda que no Concilio Niceno

Niceno se averiguarão as questões, & controuersias, que na Igreja auia entre Gregos, & Latinos, sobre a celebração da Paschoa, com tudo, ainda depois disso se levantarão grandes duuidas nesta materia entre os mesmos Latinos. Porque no mesmo anno à celebração hūs em Março, outros em Abril, hūs em hū Domingo, outros em outro, de sorte que por milagre mostraua Deos em algūas partes o dia em que a Paschoa se auia de celebrar. E deixados outros faço sō menção do que conta São Maximo, & São Gregorio Turonense que na nossa Lusitania socedia. Auia hū lugar chamado Offet no Bispado de Beja, ou Badajòs, o qual tinha hum Bautisterio feito de marmore em forma de Cruz dentro de hūa casa fermosa, que com particular cuidado se fechaua Quinta Feira de Endoenças, & abrindoa no Sabbado santo, aparecia o dito Bautisterio cheo milagrosamente de agua pera os Cathemenos se bautisarem. E depois debenta por mais vazos que aduacção dos fieis della tirasse, pera lançar por suas casas, campos, & vinhas, sempre aquella agua milagrosa ficaua no mesmo ser sem se diminuir cousa algūa: As palauras de São Maximo falando dos annos de Christo quinhentos & sincoenta saõ estas. *Propè Offet oppidum Lusitania in Diecesi Pacis Augusta fontes baptismatis in peruigilio Pasche excitantur.* E acrescentão Gregorio Turonense, Baronio, Sigiberto, & outros, que celebrandosse hū anno a Paschoa erradamente entre nos a vinte & hū de Março, não appareceo no dia dantes gota daquella agua milagrosa no dito Bautisterio

de Offet, porem appareceo em outro Sabbado adiante, de safete de Abril Vespora do Domingo em q̄ os Franceses a celebrauão, mostrando Deos desta sorte, o verdadeiro dia em que a Paschoa se deuia celebrar. Doutro milagre semelhante a este fas nosso Padre Beda menção, que socedia todos os annos em hū lugar chamado *Melchinas*, em tempo do Papa Zozi- mo eleito pellos annos de Christo quatrocentos & vinte & hū. Auen- do pois naquelles tempos antigos tã- ta variedade na celebração da Pas- choa, assim por outras causas, como por seguirem hūs o Computo de hū Autor, & outros o doutro, não se pode ter por falso, & errado o dizer Fausto, que em Vespora de Paschoa viu São Mauro sobir a alma do glo- rioso Patriarcha ao Ceo, posto que isto não quadre cō o Computo par- ticular de Dionysio, porque se po- dia seguir outro.

De segunda reposta pode seruir teremos rezão bastante pera se po- der crer, que naquelle tempo deque himos falando, não estaua ainda o Computo de Dionysio promulgado, & recebido em todas as partes da Igreja. Porq̄ (pondo de parte a gran- de variedade, que entre os Authores ha sobre o tempo em que Dionysio acabou o seu Cõputo como se pode ver, em *Genebrardo, Bellarmino, Her- mano contraçto, Beda, Arnoldo, Trite- mio, Iuo*, & outros que todos entresi varião) fundamento temos pera cõ- jecturar que ainda pellos annos de q̄ tratamos, não se governaua a Igreja Romana pello Computo do dito Dionysio. Porq̄ primeiramente cõsta q̄ escreuendo Eleutherio Arcebispo

Beda r. tom. de ratione temp. c. 41.

Tom. 1. Concil. Hist. p. 1.

Genebr. lib. 3. Chronol. pag. 444. Bellarm. tom. 3. de Script. Eccl. Hermans tom. 11. Biblioth. Beda tom. 2. lib. de Tēpor c. 22. Arnol. tom. 2. verbo Dyo nisius. Trithem. lib. 2. c. 4. Iuo in virā Iustini.

Maxm. an. 550.

Gregor. de glo. Martyr. c. 24.

Sigiber. an. 573. Baron. tom. 7. an. 148. Moral. lib. 1. c. 54. Pa- tilha, &c.

Primas de Braga, ao Summo Pontifice sobre certas duuidas, & mādado-lhe juntamente perguntar, em que dia se auia de celebrar a Paschoa, o Papa Vigilio lhe respondeo, que naquelle anno de Christo de quinhentos & trinta & o jto se celebraria a Paschoa em Roma a vinte & hum de Abril, como consta da sua Epistola Decretal que anda no segundo tomo dos Concilios: Sendo assi que Dionysio em seu Computo dà a Paschoa do dito anno a quatro de Abril. E do mesmo Computo consta, que nem vinte annos adiante, nem muitos mais atras deu Dionysio a festa da Paschoa a vinte & hū do dito mes de Abril, (como se pode ver no lugar citado de Beda.) Sinal he logo que ainda no dito tempo, não corria o Cōputo de Dionysio na Igreja Romana, porque se estiuera já corrente respondera o Papa ao Arcebispo Bracarense, na conformidade delle, & não em outra forma muy differente.

Comfirmasse este intento com a authoridade, & particular aduertencia de Mafseo Cameracense em seus Annaes obra muy bem recebida entre os homēs doutos, porq̄ chegando este Author ao anno de Christo quinhentos & corenta & tres em q̄ dissemos que o glorioso Patriarcha foi pera o Ceo dis estas palauras. *Noueris ergo temporibus illis quo die Pascha celebrandum esset saepe fuisse dubitatum, quod nouus Ciclus Dionysij non esset receptus ab omnibus, & Ciclus Victorij, quo tunc utebantur ostenderet diem Pascha incidere decimo nono Aprilis, & maluisse vigesimo secundo Martij celebrare, & voluisse per embolismo, communem annum obseruare. Querem di-*

zer. Aduirta o Leitor que naquelles tempos auia muita duuida, sobre o dia em que a Paschoa se auia de celebrar, porq̄ o nouo Computo de Dionysio não estava ainda recebido de todos, & o de Victorio do qual naquille tempo se vzaua, daua a Paschoa no dito anno de quinhentos & corenta & tres, a defanoue de Abril. Porem quizerão antes celebrala a vinte & dous de Março fazendo aquelle anno commum, & não embolismo como Victorio dezia; E pera declaração destas palauras, chamasse anno embolismo, ou embolismal o que tem treze Lunaçoēs, & anno commum o que tem só doze.

Destá authoridade de Mafseo cōsta que não estava ainda corrente o Computo de Dionysio em todas as partes da Christandade, pello tempo em que o glorioso Patriarcha morreo, posto que depois se governou a Igreja por elle mil annos, ou mais até o de mil & quinhentos & oitenta & dous, em q̄ o Papa Gregorio XIII. emmendou o Calendario Romano, por ter mostrado o largo discurso de tantos annos, q̄ o AEquinoctio Verno setinha anticipado dez dias pera o principio de Março, estando dantes no tempo do Concilio Niceno em vinte & hum do dito mes; E por irem as Lunaçoēs conforme a conta da Igreja taõ erradas, que quando ella fazia Lua noua, & dezia Luna prima, já auia quatro dias que tinha sido noua no Ceo. O que tudo se emmendou com tirar des dias do dito anno quinhentos & oitenta & dous, saltando immediatamente de quatro de Outubro, em quinze do dito mes, & pondo no Calendario o Ciclo das

E

Tom. 2.
Concil.
Hist. Br. 1. p.

Beda tom. 2.
lib. de Tem.

Mafseo an
543.

Gregoria
XIII.

E pactas, em lugar do Aureo numero, que nelle estava repartido cõ singular artificio, pera mostrar as conjunções da Lua. Mas deixemos isto, & as rezoës dos ditos erros, & emendas delles aos Mathematicos, & Computistas. Bastanos por agora saber, q̃ no tẽpo da morte do glorioso Patriarcha, não estava ainda recebido de todos o Cõputo de Dionysio, & que auia ainda diuersos pareceres sobre a celebração da Paschoa, pois naquella parte de França em q̃ São Mauro estava a celebração aq̃lle anno a vinte & dous de Março, contra o parecer de Dionysio, & de Victorio. Donde já se ve que não tem força o argumento que se toma do Computo destes Authores, pera se ter por falsificada a historia de Fausto neste particular de que tratamos.

Hum sô escrupulo me fica nesta materia, que não quero dissimular, & he que ainda que com Masseo concedamos que a Paschoa se celebrou no dito anno a vinte & dous de Março no lugar de França em que São Mauro estava, podesse com tudo duuidar, se em Cassino onde o glorioso Patriarcha morreo, se celebrou a dita festa no mesmo dia; Porque supposto que auia a variedade q̃ temos dito na celebração della possiuel feria que em outro Domingo adiante se celebrasse; Mas concluamos com hũas palauras de Beda, ou do seu Commentador, o qual falando do Transito do glorioso Patriarcha dis, q̃ de historias verdadeirissimas consta q̃ morreo em hum Sabbado santo. *Ex hac vita migravit Sabbato sancto duodecimo Calendas Aprilis, sicut legitur in gestis veracissimis.* E o mesmo tem

Tom. 1. Bedæ pag. 308. in præfat. circuli. Dyoni.

Arnoldo supposto que morresse no anno sobredito de quinhentos & corenta & tres.

Arnol. Marc. 21.

E bem era que hũ santo que Deos deu a conhecer ao mundo em dia de Paschoa, com Alleluyas fosse conhecido, & recebido no Ceo; E q̃ delle tomasse posse em dia de Paschoa de flores, quem na flor de sua idade deixou o mundo. E vltimamente, pera que podesse dizer à Deos com mais rezão, o que em outro dia semelhante disse ao Clerigo de Sublaco, *Hodie Pascha est, quia hodie videre te merui.* Oje meu Deos he verdadeira Paschoa pera mim, pois oje vos começo a ver glorioso, & immortal, qual saistes do Sepulchro no dia de vossa Resurreição & Paschoa nossa.

CAPITULO III.

De como o glorioso Patriarcha espirou & deu a alma a seu Criador.

A VERGVADO já o anno, & dia, em q̃ o grande Patriarcha passou desta vida quanto sofrem contas intrincadas, & antigas, vejamos o modo de seu glorioso transito. Costumava o Santo Padre fazer mais aspera penitencia no tempo da Coresma, & entre as que fazia hũa dellas era não comer mais que duas vezes na semana. Andava já no anno sobredito, em sesenta & tres de idade, & assim por ser aq̃lle anno Critico, & fatal como tambem pello rigor da penitencia com que se tratava; lhe deu huma febre aguda em hum Domingo quinze de Março tendo já dantes mandado abrir o Sepulchro em que auia de ser enterrado, ordenandoo assim Deos pera mostrar

Yepes tom. 1.

mostrar que o Ceo, & a terra o esta-
uão esperando, com os braços aber-
tos, a terra pera receber seu Corpo
sagrado, & o Ceo sua Alma Sanctif-
sima. Foi a febre ctecendo, & na ses-
ta feira seguinte, vinte do mesmo
mes se mandou levar ao Oratorio de
São João Bautista. Porque assim
como nasceo na Igreja (como disse-
mos acima) assi na Igreja quis mor-
rer, & não na Cela. Ao Sabbado pel-
la manhã recebeo deuotissimamê-
te, o Sanctissimo, & despois a Ex-
trema Unção, & estando em pè com
as mãos leuantadas ao Ceo nos bra-
ços de seus discipulos, & entre as
orações que hia rezando espirou.

Circunstancias todas dignas de
reparo. Porq̃ primeiramente, mor-
reo em pè, como esforçado Capitão
que em pè morre na guerra, & não
na cama. Morreo orando, & rezando
actualmente, *inter verba orationis vlti-
mum spiritum, efflauit*, mostrando q̃
morria armado, que armas d'Alma
saõ a Oração como disse S. Hyero-
nimo. *Egredientem te ab hospitio armet
Oratio*. E ainda prouauelmente po-
demos crer (como dá a entender
Paulo Diacono) que morreo can-
tando hymnos, & psalmos à Deos: *Sa-
era canens obijt psalmicem assiduus*. Que
quem sempre os cantou na vida, tã-
bem na morte os cantaria como Cis-
ne que antes de morrer com maior
suauidade canta. Ou imitando o ef-
forço de Christo Senhor nosso, que
indo pera morrer cantou, como
dis S. Mattheos. *Et hymno dicto
exierunt in montem Olineti*. Morreo
finalmente, & espirou com as mãos
leuantadas ao Ceo, *erectis in Calum
manibus spiritum efflauit*. Mostrando q̃

grande feruor, & força de sua ora-
ção, com que peleijaua contra o de-
monio, como outro Moyses contra
Amalec. E mostrando juntamente
o grande desejo, & confiança, com-
que esperaua alcançar victoria, & a
saluação de sua alma que pedia: pois
parece, que o mesmo Ceo queria ar-
rebatar, & tomar cõ as mãos; *erectis
in Calum manibus*. E he o que disse Lo-
rino das mãos leuantadas de Moyses
comque oraua pelo pouo de Israel
contra os Amalecitas, *Elenatis mani-
bus orat, ut pra magna fiducia iam quasi
manu, quod petit prehendere videatur*.
Em espirando pois aportou logo no
Ceo, & tomou posse daquella terra
bemaumentada dos viuentes, pera
viuer nella eternamente.

No principio da vida do grande
Patriarcha, o comparamos a Nao
prospera em sua viagem, por lhe não
faltar nunca, nem o leme da Fè, nem
o lastro do temor, nem à vela da es-
perança, a gora no fim della digo, q̃
entre as Constellações, que os As-
trotologos considerão no Ceo, Vrsa
mayor, & menor, Aguia, Cisne, Li-
ra, & outras, ha hũa à que chamão
Nao, a qual (como dis o nosso Beda)
consta de vinte & hũa estrelas) &
nasce, ou apparece no mes de Mar-
ço. Figura do nosso S. Patriarcha.
Porque coroado de estrellas, como
Nao caeleste, appareceo no Porto do
Ceo a vinte & hũ de Março, amaj-
nando a vela da Esperança, não te-
mendo já perder o bem que esperaua
pois estaua em porto seguro, nem es-
perando o de que já gozaua dizendo
com a Esposa, *Tenui eum nec dimmis-
sam*.

O com quanta alegria cantou,
vendosse

Parte 2o

D. Hyeron

Paul. Diac.
tom. 3. Bibl.

Lorino.
Act. 1.

Beda tom. 1.
de sign. &
stel.

Vide D.
Thom. 12.
q. 5. ar. 4. 22.
q. 18. ar. 2. q.
19. ar. 11.

vendosse no Porto da gloria, *Inueni-
portum spes & formido valete*? A Deos
Esperanças, a Deos receos, pois nê
já posso esperar o bem q̄ vejo, nem
temer poder perdelo, que nem o bẽ
presente se espera, nem o mal impos-
siuel se recea. E como a visãõ beati-
fica he clara, & intuitiua, & em sy he
perpetua, *Iusti autem in perpetuum vi-
uent*, ella mesmo por ser intuitiua im-
possibilita à Esperança do bem que
gozo, & por ser æterna, impossibili-
ta qualquer mal que possa ser mate-
ria de receo. Por onde *spes & formido
valete*.

Mas em quanto os Monges lhe fa-
zem as exequias, & enterrão seu cor-
po diante do altar de S. Ioão Bautis-
ta, com lagrimas de sentimento por
perderẽ tal Pay, & pastor, veiamos a
solennidade, & festa com que o Ceo
recebe sua alma sanctissima: porque
foi extraordinaria, a que os Anjos
lhe fizerão, quando virão no Porto
de sua patria hũa Nao Benta no no-
me, & Benta na graça, tão prospera
na viagem & tão rica de merecimen-
tos, & mercadorias da gloria.

CAPITULO IIII.

*Do solenne Recebimento com que os
Anjos Receberão ao grande Pa-
triarcha no Ceo.*

E SPIROV o glorioso Patri-
archa as noue horas da men-
haã & nesse mesmo ponto re-
uelou Deos a dous de seus discipulos
as grandes mostras de alegria que o
Ceo deu naquella primeira entrada
de sua sanctissima alma nelle. Hum
dos discipulos testemunha de vista
daquelle recebimento, era Conuen-

tual do proprio Mosteyro de Cassi-
no; Outro foi o glorioso Saõ Mauro
que estaua já em França (como fica
dito acima.) Virão pois ambos hum
caminho largo, & resplandecente,
ornado de hũa & outra parte com
pallios ricos, & luminarias sem con-
to, o qual se hia estendendo da Cela
do glorioso Patriarcha, ate o mais al-
to do Ceo, pera a parte do Oriente.
No alto delle, appareceo hum varão
de veneraue aspectõ que perguntan-
do aos discipulos q̄ caminho aquelle
era, & respondendolhe que não sa-
bião acrecentou. *Hac est via qua di-
lectus Domini Celum Benedictus ascen-
dit*. Este caminho que vedes tão or-
nado, tão claro, & tão fermoso, he
pera o Amado de Deos Bento sobir
oje ao Ceo.

Tres cousas podemos notar bre-
uemente nesta visãõ. A primeira he
q̄ o proprio Ceo canonizou o grande
Patriarcha no instante que espirou,
com aquellas palauras, *Hac est via, qua
dilectus Domini Benedictus, &c.* Tomã-
do a mão as diligencias que a Igreja
fas pera Canonisar os Santos. † A se-
gunda, he serẽ sã cõto as luminarias
cõ que aquelle caminho estaua illus-
trado, porque como as obras meri-
torias se jáo alampadas da alma segun-
do dis Santo Agostinho, quis o Ceo
mostrar q̄ os merecimentos do gran-
de Patriarcha erão sem numero, &
por isso appareceo aquelle caminho
de sua alma *innumeris torusca lampadi-
bus*, com alampadas acezas que não
tinhão conto. † A terceira cousa que
se pode aduirtir he que com muita
conueniencia ornou o Ceo aquelle
caminho, com capas em lugar debro-
cados, telas, & sedas, conforme a

N palaura

Greg. 2.
Dial. cap.
37.

Aug. ser. 330
de verb.
Domini;

palaura de S. Gregorio tomando em seu rigor *via strata pallijs*. Porque primeiramente costuma o Ceo estimar muito capas, que se dão por amor de Deos. Ametade de hũa que São Martinho deu ao pobre de Amie's escimou Christo tanto q̄ fes gala della aparecendo entre os Anjos, & dizendo. *Martinho ainda Cathecumeno, me cobrio com esta capa.* E como o glorioso Patriarcha, alcançou tantas pera tantos, com essas que sua charidade deu, & dà, a quantos delle & de sua Religião comem, cõ essas como peças de mais estima lhe alcatifou, & ornou o Ceo o caminho. *Via strata pallijs.*

Em segundo lugar digo que parece que quis o Ceo mostrar q̄ o sancto que por aquelle caminho sobia, era sancto de Magestade Real, era Rey & Principe entre os sanctos do mesmo Ceo. * Quando Christo Senhor nosso entrou em Hyerusalẽ dia de Ramos como Rey dos Reys glorioso & triumphante, dis o Euangelho Sagrado que a gente popular estendia suas capas no caminho por onde o Senhor auia de passar, aclamando por Rey, & dizendo. *Benedictus qui venit in nomine Domini Rex Israel.* * E o mesmo vemos que fizeram os grãdes do Reyno Israelitico a Iehu quando o Propheta o vngio por Rey de Israel; Porque logo dis o Sagrado Texto. *Vnusquisq; tollens pallium suum posuerunt sub pedibus eius.* E dando Montano a rezão dis, que *alastrear capas pello chão, era cerimonia, com que se reconhecia a Magestade Real.* Por onde digo que sobir o Patriarcha São Bento pera o Ceo pizando capas, foi mostrar o mesmo Ceo q̄ o santo que

por aquelle caminho sobia, era sancto Real, sancto que por merecimentos tinha alcançado ser Rey, & Principe entre os mais da Corte Celestial. Significou este pensamẽto S. Berthario Abbade Casinense dizendo, quando trata daquella visãõ.

*Hoc duo Fratres procul vnus, alter
Vidit in cella radiare stratum
Regio, a terris iter, apparatus
Solis ad ortum.*

Considero aquellas palauras (*Regio apparatus*) porque bem dão à entender, que com cæremonia, & aparato real, ao modo de Rey sobio o grãde Patriarcha ao Ceo, acõpanhado de todos os cortesaõs delle, que como tal o hião aclamando; *Regnet Iehu, Regnet Benedictus, Benedictus qui venit in nomine Domini.* Reyne o Patriarcha S. Bento, Reyne como Rey nos Ceos por todas as æternidades, pois com cerimonia deu ida sô a pessoas Reaes entra hoje na gloria. *Via strata pallijs.*

E pera q̄ senão imagine que falo sê fundamento mais solido, ouçamos o testemunho desta verdade a pessoa tão qualificada como foi o glorioso São Mauro. Estaua já São Mauro em França, com seus companheiros mandados por nosso Padre de Casino, & sintindoos o sancto desconfolados por certo aperto em que se virão, fesshe hũa pratica, & entre as mais cousas que lhes disse, hũa dellas foi esta. *Per omnia Fratres vestigia Patriæ Nostræ, Sanctissimi Benedicti imitari satagamus, qui tantam à Domino promeruit gratiam, ut nemini post beatos & primos Apostolos, unquam fuerit secundus.* Não vos desconsoléis irmãos, procurai, & procuremos todos

S. Berthar.
apud Arnol.
Mart. 21.

Lipoman.
in vita S.
Mauri. 15.
Jan.

Mart. 21.

Lib. 4. Regu

2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

Montan. in
Marcum.

todos imitar & seguir ao nosso Sanctissimo Patriarcha São Bento, o qual alcançou tanto da graça, & gloria diante de Deos, q̄ depois dos Sagrados Apostolos de Christo a nenhum sancto do Ceo fica segundo. Quem pois tão excellente, & tão alto lugar alcançou no Ceo bem era que com cerimonia real fosse sobindo, & entrasse nelle, *per viam stradam palijs*. Bẽ era que a Corte Celetial o viesse esperar ao caminho, *& unusquisq; poneret pallium suum sub pedibus eius, & caneret, vivat Benedictus*. Viua o glorioso Patriarcha São Bento, viua; & he o que disse aquelle Sancto Monge Alemão no hymno que à semelhaça do da *Aue Maria Stella* compos em louvor do grande Patriarcha, em q̄ dis assim. *In occursum tibi, aduenere sancti concinentes laudes, Personantes hymnos*. Concorrem os sanctos todos a porfia, cantando louvores, & dandoos viuas. Mas consideremos já outra visãõ em que Deos quis mostrar os grandes merecimentos & gloria do Patriarcha santo.

CAPITULO V.

Da visãõ que S. Getruda teve da gloria do P. S. Bento no Ceo.

DEPOIS deste triumpho cõ que o S. P. entrou no Ceo, deuhe Deõs assento nelle em hũ Throno real, de grande gloria, & Magestade, como elle proprio mostrou a gloriosa S. Getruda em hũa festa sua. * Assistia a S. Virgem com grande deuacão a hũas Matinas do transito do glorioso Patriarcha 21. de Março. Foi Deõs firuido que el-

la o visse assentado naquelle Throno soberano, com hum rosto muy gracioso, & apraziuel. Tinha na mão em lugar de Baculo, hum cetro digno da Magestade de sua pessoa, ornado por todas as partes de pedras preciosas de incomparavel resplandor, & estima, que representauão os infinitos filhos de preço q̄ teue. Estava todo cuberto, & vestido de rosas fermosissimas, como se differa cõ a Esposa Santa. *Fulcite me (ou circundate a me) floribus*. Cercaime de flores. Porque via Getruda, que de todas as juntas de seu corpo glorioso nascião rosas de admiravel cheiro, & belleza, do meyo das quaes brotauaõ outras mais finas, & destas segundas outras, indosse multiplicando deste modo em numero tão excessiuo, que se não podião contar. E rezãõ era, que o Ceo vestisse, & cobrisse de rosas, a quẽ em Sublato cercou o corpo todo despinhas, & toda a vida de aspero cilicio.

Representauão aquellas flores (como a mesma santa explicou) todas as obras heroicas de virtude, q̄ o grande Patriarcha fes em todo o discurso de sua vida santissima, & as de todos aquelles, que pronocados com seu exemplo o seguirão como a Pay, & Mestre. Que as obras meritorias dos santos flores saõ de rosas, que com a graça diuina nalma se criaõ como disse S. Gregorio Magno. *Anima Sancta dum virtutes nutrit, flores gignit*. E mais claramente a Paraphrasi Chaldaica. Porque aonde nos lemos *ego flos campi* le ella, *opera mea pulchra sicut rosa qua in campo hortu voluptatis*. Minhas obras saõ fermosas como rosas, & rosas do Paraíso,

N a muy

Arnoldo
21. Mart.

Linho 4. de
S. Getu. tit.
11.

Cant. 36
Hortus cõ
cl.

Cant. 26
Chalda

muy diferentes das mais que à terra produz, porque estas logo se murchão, & secão, & quando muito hũ sò dia tem de vida como dis o Poeta.

Virgil.

Quam longa una dies, atas tam longa rosarum. Porẽ as obras meritorias dos santos são flores de dura, de que brotão frutos & prãemios æternos. *Flores quippe sunt æternorum fructuum opera Sanctorum* (dis S. Gregorio.) E por isso a Igreja canta delles, & de seus merecimentos, que permanecẽrão, æternamente diante de Deos, como rosas sempre frescas dos Rosaes de Hyericho. *Fulgebunt iusti sicut liliam, & sicut rosa in Hyericho florebut ante Dominum.*

Lib. 4. in lib. Reg. c. 10.

Com. Mart. semp. Pasch.

Estando pois a Santa Virgem Gertrude enleuada toda na vista daquelle sagrado Mayo de flores, offerẽceolhe hũ Psalterio dos psalmos de David, que tinha rezado à sua honrra, & louuor. E o Patriarcha santo pera mostrar, quaõ agardecido era à seus deuotos, levantandosse do Throno, em que estaua, offerẽceo à Sanctissima Trindade todas aquellas rosas de seus merecimentos, & de seus filhos, por todos aquelles, que se encomendão a elle, & inuocão seu fauor, & ajuda.

E he o Rosal dos merecimentos do grande Patriarcha tão fertil, & fructudo que nunca lhe faltão ramalhetes delles, que offerẽça à Deos, pera nos alcançar as mm. que por seu meyo lhe pedimos. † *Eccẽ odor filij mei, quasi odor agri pleni, cui Benedixit Dominus,* disse Isac de seu filho Iacob. Como se dissera. Tal he à suauidade do cheiro, que mana do vestido de meu filho, que me parece certo cheiro de hũ iardim, ou campo de flores

Genes. 27.

bentas pela mão de Deos; *Perfectus enim erat Iacob omniflore virtutum,* dis S. Ambrosio. Palauras que assentão bem no nosso glorioso Patriarcha vestido de rosas diãte da Diuina Magestade, porque mostrão abundancia de seus grandes merecimentos, & a preciosidade delles, *quasi odor agri pleni. Perfectus enim erat Benedictus omni flore virtutum.* Não faltaua ao P. S. Bento flor grande, nem pequena de virtude. *Agri pleni.*

Ambrosio. Ibid.

Ah quantas vezes pedimos à Deos o que não merecemos, & sò pelos merecimentos do grande Patriarcha S. Bento, o alcançamos. † Alcançou Iacob à benção de seu Pay Isac, mas não logo depois de aparecer diante delle, nẽ logo depois de lhe offerẽcer o maniar de q̃ gostou, antes parece que duuidaua de lha dar, hiasse detendo com perguntas, & repostas; *Tu es filius meus Esau? Accede ad me, ut tangam te, &c.* Porem tanto que finitio o cheiro suauissimo do vestido precioso que Iacob trazia logo lhe lançou à benção que desejava. *Et sensit odorem vestimentorum eius, Benedixit ei.* Que he o que notou Lipomano. *Benedictionis occasionem sumpsit pius Pater ex odore vestimentorum.* E Cajetano, *Admirantis est, vide odorẽ, initium Benedictionis, & incitantem ipsum Isac ad Benedicendum.* Não merecemos (digo) muitas vezes, o que pedimos a Deos com rogos, lagrimas, offertas, &c. Porem o piadoso Pay do Ceo toma occasiã, & mouesse ao conceder, pelo cheiro dos merecimentos do grande P. S. Bento, vestido de rosas comque o Ceo o veste. *Benedictionis occasionem sumpsit pius Pater ex odore vestimentorum.*

Genes. 27.

Lipomano. Ca. et. Ibid.

Depois